



**UNIVERSIDADE DO MINHO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS**

**CURSO DE LICENCIATURA EM  
GESTÃO HOTELEIRA E TURISMO**

**O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA ILHA DA BOA VISTA: UMA ANÁLISE DA  
PERCEÇÃO DOS RESIDENTES**  
ANO LETIVO 2017/2018 – 4º ANO

**Autora:** Evanilda Santos Correia, N.º 127

**Orientador:** Professor Doutor José Augusto Lopes da Veiga

**Mindelo, 2018**



**UNIVERSIDADE DO MINDELO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS**  
**CURSO DE LICENCIATURA em GESTÃO HOTELEIRA E**  
**TURISMO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA ILHA DA BOA VISTA: UMA**  
**ANÁLISE DA PERCEÇÃO DOS RESIDENTES**

ANO LETIVO: 2017/2018 – 4º ANO

**AUTORA:** EVANILDA SANTOS CORREIA

**ORIENTADOR:** PROFESSOR DOUTOR JOSÉ AUGUSTO LOPES DA VEIGA

MINDELO, 2018

---

Evanilda Santos Correia

O desenvolvimento do turismo na ilha da Boa Vista: uma análise da perceção dos residentes.

“Trabalho apresentado à Universidade do Mindelo como parte dos requisitos para obtenção do grau de licenciatura em Gestão Hoteleira e Turismo.”

## RESUMO

O turismo é o setor de maior crescimento mundial, abarca um número substancial de atividades comerciais e é, por excelência, um dinamizador da economia. Apresenta-se como um ramo prioritário de investimento nas regiões com potencialidade, pois quando devidamente planeado, potencia o crescimento económico e, paralelamente: o bem-estar social, devendo a população ser o centro do desenvolvimento da atividade e ter participação ativa nas diversas fases do desenvolvimento do setor.

A Boa Vista deixou de ser uma ilha periférica no contexto nacional, para se transformar na segunda maior ilha de expressão turística do país, marcada pela oferta do turismo de sol e praia, pelo turismo de massa e pelos *All-Inclusive* nas grandes superfícies de *resorts*. Neste sentido, é importante e estratégico a realização de avaliações periódicas dos efeitos da atividade, para que sejam melhor exploradas as suas potencialidades e minimizados os efeitos negativos em toda a ilha. Ora, foi neste contexto que surgiu esta pesquisa quantitativa, debruçando especificamente sobre as percepções dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo na ilha.

Os resultados mostram que o turismo tem contribuído para o desenvolvimento da ilha. Economicamente tem tido impactos positivos, como a geração de mais empregos, mais rendimentos, porém, existem igualmente efeitos negativos a elencar, como o não aumento do bem-estar dos residentes e incremento dos problemas sociais. Ainda, esta pesquisa revelou que setores fundamentais para o desenvolvimento como a saúde e a educação, necessitam de intervenção, portanto não têm acompanhado o crescimento da ilha. Desta forma, para potenciar ainda mais o crescimento do turismo na ilha é fundamental que tal crescimento reflita em mais e melhores infraestruturas, melhores condições de segurança. Recomenda-se maior investimento nos setores da saúde e educação para que proporcione a melhoria da qualidade de vida e bem-estar social aos residentes.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento turístico. Análise da percepção. Boa Vista.

## **ABSTRACT**

Tourism is the world's fastest growing sector, encompassing a substantial number of commercial activities and is, par excellence, a driver of the economy. It is presented as a priority area of investment in regions with potentiality, because when properly planned, it boosts economic growth and, in parallel, social welfare, promoting the population as the center of the activity development, with an active participation in the various development phases.

Boa Vista is no longer a peripheral island in the national context, to become the second largest island in tourist importance of the country, marked by sun-sand tourism and by the All-Inclusive in the big resorts. In this sense, it is important and strategic to carry out periodic evaluations of its effects so that its potential is better exploited and its negative effects are minimized.

It was in this context that this quantitative research emerged, focusing specifically on the residents' perceptions in relation to the development of tourism on the island.

The results show that tourism has contributed to the development of the island, since economically it has had positive impacts, such as the generation of more jobs, additional income and more development. But there are also negative effects to list, as no increase in residents' welfare and increase of social problems. Still, this research revealed that key sectors for development such as health and education, need intervention, as they have not accompanied the growth of the island.

In order to further boost tourism growth on the island, it is essential that such growth brings more and better infrastructure and better security conditions. Further investment in the health and education sectors is recommended to improve the quality of life and social well-being of residents.

**Keywords:** Tourism development. Perception analysis. Boa Vista

Dedico este trabalho à minha mãe, Maria  
Ascensão e aos meus filhos, Rodrigo e  
Leandro.

## **AGRADECIMENTOS**

Tenho muito a agradecer nesta minha longa caminhada, mas vou optar por deixar registado neste trabalho os meus agradecimentos aos meus pais, Ersínio Correia e Maria Ascensão Correia, que em diferentes fases deste trajeto foram o meu suporte, e ao Paulo Ramos um muito obrigada por tudo, por todo o apoio. Sem a vossa colaboração muito dificilmente chegaria a este patamar.

Do mesmo modo agradeço à minha irmãzinha Leonite Correia, ao meu tio Eleutério Santos por tudo, à minha amiga Lisandra Évora pela amizade, atenção, assessoria de muitos anos. Não menos importante quero expressar os meus agradecimentos à Câmara Municipal da Boa Vista pelo contributo significativo que me prestaram.

Deixo também os meus agradecimentos a todos pelo incentivo, cuidado, apoio, encorajamento e carinho a mim demonstrados em algum momento desta jornada académica.

De coração: muito obrigada!



“Cada vez mais, a maior atração turística de uma cidade será a qualidade de vida da sua população”.

Jaime Lerner

## ÍNDICE GERAL

1 - INTRODUÇÃO .....	1
1.1 - Objetivos.....	4
1.1.1 - Objetivo Geral.....	4
1.1.2 - Objetivos específicos .....	4
1.2 - Pergunta de Partida.....	4
1.3 - Definição de hipóteses.....	4
1.4 - Justificativa.....	5
1.5 - Estrutura da Monografia.....	5
2 - ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	7
2.1 - Turismo: definições e tipologias .....	7
2.2 - A projeção do turismo no contexto mundial .....	10
2.3 - O turismo em Cabo Verde .....	12
2.4 - Um retrato do turismo na ilha da Boa Vista .....	17
2.5 - Da construção da percepção aos impactos do turismo .....	19
2.6 - O desafio do desenvolvimento sustentável do turismo .....	25
3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
3.1 - População e Amostra .....	30
3.2 - Recolha e tratamento de dados .....	31
4 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....	33
4.1 - Sexo versus emprego.....	44
4.2 - Sexo versus rendimento.....	45
4.3 - Nível de escolaridade versus benefícios gerados pelo turismo .....	45
4.4 - Profissões versus benefícios sentidos .....	46
4.5 - Análise das percepções sobre o desenvolvimento e o crescimento do turismo na ilha da Boa Vista.....	47
4.6 - Análise de percepção dos problemas sociais do turismo na ilha da Boa Vista ....	54
4.7 - Análise da percepção das variáveis culturais .....	55
5 - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E VALIDAÇÃO DAS HIPÓTESES .....	57
6 - CONCLUSÃO .....	59
7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	lxii
8 - APÊNDICES .....	lxxi

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Sexo versus emprego .....	44
Tabela 2: Sexo versus rendimento.....	45
Tabela 3: Nível de escolaridade versus benefícios gerados pelo turismo .....	45
Tabela 4: Profissões versus benefícios .....	46

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sexo dos inqueridos .....	33
Gráfico 2: Idade dos inqueridos.....	33
Gráfico 3: Nível de Escolaridade.....	34
Gráfico 4: Profissão .....	34
Gráfico 5: Constatação do aumento do Turismo na ilha .....	34
Gráfico 6: Impacto do desenvolvimento turístico na ilha.....	35
Gráfico 7: Beneficia com o turismo .....	36
Gráfico 8: Aumento do emprego com o turismo.....	36
Gráfico 9: Aparecimento de novas empresas com o turismo .....	36
Gráfico 10: Investidores na ilha.....	36
Gráfico 11: O turismo aumentou os rendimentos dos residentes .....	37
Gráfico 12: Igualdade na distribuição dos benefícios do turismo na comunidade local	37
Gráfico 13: Aumento do mercado de produtos locais com o turismo .....	37
Gráfico 14: O turismo fez aumentar o nível de preço de bens e serviços .....	37
Gráfico 15: O turismo trouxe mais bem-estar à população .....	38
Gráfico 16: Com o turismo aumentaram as opções de diversão e lazer.....	38
Gráfico 17: A atratividade da oferta turística .....	38
Gráfico 18: Constatação de melhorias nas infraestruturas locais acompanhando o investimento turístico .....	38
Gráfico 19: Áreas que carecem maior investimento .....	39
Gráfico 20: Conhecimento de cursos profissionais na ilha direccionadas para a o turismo .....	39
Gráfico 21: Considera importante a disponibilização de ofertas formativas na área .....	39
Gráfico 22: Acredita que a ilha está mais desenvolvida com a explosão do turismo ...	40
Gráfico 23: Acredita que o turismo fez aumentar os problemas sociais .....	40
Gráfico 24: Consequências sociais do investimento turístico .....	41
Gráfico 25: Constatação de melhorias no sector da saúde .....	41
Gráfico 26: O turismo prejudica o meio ambiente .....	42
Gráfico 27: Acha que o turismo tem contribuído para uma maior consciência ambiental .....	42
Gráfico 28: O tipo de oferta favorece o equilíbrio ambiental.....	42
Gráfico 29: Contribuição do turismo para a valorização e promoção da cultura e tradição local.....	43
Gráfico 30: Turismo na ilha tem provocado alterações na cultura local .....	43
Gráfico 31: O turismo tem originado a perda de identidade cultural .....	43

Gráfico 32: Os investimentos culturais na ilha aumentaram .....	43
Gráfico 33: Como consideram o turismo na Ilha da Boa Vista.....	44

## LISTA DE SIGLAS E DE ABREVIATURAS

<b>AITT</b>	Associação Internacional de Técnicos de Turismo
<b>CCITPCV</b>	Câmara Comércio Indústria Turismo Portugal Cabo Verde
<b>EUA</b>	Estados Unidos da América
<b>INE</b>	Instituto Nacional de Estatísticas
<b>OMT</b>	Organização Mundial do Turismo
<b>PEDS</b>	Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável
<b>PEDT</b>	Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>SAA</b>	<i>South African Airways</i>
<b>SDTIBM</b>	Sociedade de Desenvolvimento Boa Vista e Maio
<b>TAAG</b>	Transporte Aéreo de Angola
<b>TAP</b>	Transporte Aéreo de Portugal
<b>ZDTI</b>	Zonas de Desenvolvimento Turístico Integral
<b>ZRPT</b>	Zona de Reserva e Proteção Turística
<b>ZTE</b>	Zonas Turísticas Especiais
<b>MRLITBV</b>	Mesa Redonda Logística e Infraestruturas turísticas na Boa Vista
<b>CNUAD</b>	Comissão das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento

## 1 - INTRODUÇÃO

Boa Vista é das ilhas mais áridas do arquipélago. Em termos gerais é plana, concentrando 50,7 km dos 97,1 km de praias de areia branca do país, conforme o Plano Estratégico para o Desenvolvimento Turístico da Boa Vista - PEDTBV (2004). Uma ilha com temperatura amena ao longo do ano, com condições para prática de desportos náuticos, com tranquilidade, gastronomia rica em mariscos e pescados e dispondo atualmente de 14 áreas protegidas e duas Zonas de Desenvolvimento Turístico Integral ZDTI (Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico PEDT, 2004-2015, 2004).

De acordo com o PEDT 2010-2013, (2010, p.39)

A Boavista é considerada a ilha com o maior potencial para o turismo balnear em Cabo Verde (...) a abertura do aeroporto internacional em Novembro de 2007 veio, no entanto, dar uma maior visibilidade à ilha da Boavista, atraindo investimentos e operadores de classe mundial.

Bernardo (2015) na sua caracterização do panorama turístico da ilha, diz que a mesma tem sido agraciada com investimentos públicos e privados muito direcionadas para o turismo massificado e que a esmagadora maioria dos hóspedes de visita à ilha, alojam nos quatro complexos hoteleiros de regime tudo-incluído edificadas na sequência da construção do aeroporto internacional em 2007, o que fez com que o número de entradas e de hóspedes na ilha disparasse.

Tal aumento de entradas e permanências na ilha vem ao encontro das ambições do Governo de Cabo Verde, que elege o turismo como um dos setores centrais da economia cabo-verdiana, uma peça chave para o relançamento do investimento privado, do emprego e do crescimento económico, conforme o Programa do Governo para IX legislatura (2016). Esta constitui também uma aposta de muitos outros países, pois o turismo tem grande importância nas regiões, na geração de empregos diretos e induzidos, originando a formação de valor em forma de renda da sua população e é igualmente desejada pela sua interdependência, multidisciplinaridade e conjunto de relações que cria à volta dela, do mesmo modo que é afetada pela maior parte das atividades humanas, económicas, sociais e ambientais (Ferreira, 2008).

O turismo apresenta-se também como a maior fonte de contacto intercultural, influenciando positiva e negativamente as estruturas socioculturais da maioria dos países turísticos e os residentes reagem de forma variada à medida que o turismo desenvolve e neste contexto compreender as percepções dos residentes relativamente aos impactos do turismo é fundamental para o seu planeamento e desenvolvimento (Costa et al., 2004).

Ora, é precisamente neste âmbito que surge este trabalho, tendo como pretensão entender o modo como a comunidade percebe o desenvolvimento do turismo na ilha da Boa Vista. E recorrendo à definição dada por Sternberg *cit. in* Figueiredo (2010, p.3), ficamos a saber que percepção “(...) é um conjunto de processos pelos quais reconhecemos, organizamos e entendemos as sensações recebidas dos estímulos ambientais”, compreendendo assim uma diversidade de fenómenos psicológicos.

No que tange ao turismo, a Organização Mundial do Turismo (OMT) em 1993, (*cit.in* Marques 2005, p.29) definiu-o como sendo:

(...) um fenómeno sócio-económico e cultural que se baseia na deslocação de pessoas (turistas) para locais diferentes da sua residência habitual, onde permanecem por períodos superiores a 24 horas e inferiores a 12 meses, com objectivos de lazer, utilizando as facilidades de alojamento, alimentação e outras oferecidas no destino.

Conforme acrescenta Nodari (2007), o turismo enquanto fenómeno social, decorrente do desenvolvimento e dinamismo da sociedade moderna, é uma atividade que traz grandes benefícios para a sociedade como um todo, principalmente através da alavancagem económica direta ou indireta, é muito dinâmico e, não raro, cresce mais rápido do que as demais atividades económicas. É uma atividade que faz mover muitos setores produtivos e o efeito multiplicador provocado pelos gastos dos turistas, em bens e serviços consumidos na localidade visitada, faz aumentar a geração de novos empregos e de rendas.

Para a OMT, o turismo é uma atividade importante e com características que o tornam um valioso agente de desenvolvimento<sup>1</sup>, evidenciado com a aplicação do produto

---

<sup>1</sup>OMT. [Em linha]. Disponível em <http://icr.unwto.org/content/guidebook-sustainable-tourism-development>. [Consultado em 03/09/17]



adicional em melhorias para a população e a consequente redução da pobreza, diminuição das desigualdades sociais, melhorias das condições habitacionais, maior acesso à saúde e educação, melhoria da dieta alimentar e a melhor qualidade de vida no seu todo. Moreira (2009)

Contudo, existem outras análises sobre o impacto do investimento e desenvolvimento do setor do turismo. Em muitos casos o efeito não é diretamente proporcional, isto é: mais atividade turística nem sempre reflete em mais desenvolvimento local, pois não se garante que o efeito líquido do turismo seja sempre positivo ou traduza em desenvolvimento, bem-estar e qualidade de vida dos residentes.

Nesta mesma linha de argumentação surge Cunha (2016), afirmando que a atividade também pode provocar alterações nefastas de âmbito económico, social e degradações irremediáveis do ambiente, sendo capaz da mesma forma de propiciar a especulação e a destruição de valores tradicionais e culturais, assim como constituir-se num fator de marginalização das populações locais e num veículo de tensões sociais. Aos olhos de Vieira (2007), o impacto da atividade do turismo depende do seu planeamento, quando a pretensão seja de alcançar desígnios coletivos, como o de melhorar a qualidade de vida da população de acolhimento. Acrescenta Dall'Agnol (2012, p.14) que:

O monitoramento sobre a opinião dos moradores a respeito do turismo torna-se, então, indispensável para o planejamento adequado em uma localidade turística. Aqueles membros da população anfitriã que são influenciados pelo comportamento dos turistas, provavelmente influenciarão outros membros da sua comunidade com suas atitudes e comportamento modificados, fazendo com que o fenómeno torne-se desejável ou indesejável pela população em geral.

Ora, é neste contexto que surgiu esta monografia cujo título é **“O desenvolvimento do turismo na ilha da Boa Vista: uma análise da percepção dos residentes”**.

## **1.1 - Objetivos**

Para o desenvolvimento desta monografia foram definidos os seguintes níveis de objetivos:

### **1.1.1 - Objetivo Geral**

Analisar e compreender a percepção dos residentes na ilha da Boa Vista no que se refere ao desenvolvimento da atividade turística nesta ilha.

### **1.1.2 - Objetivos específicos**

**Objetivo 1:** perceber o impacto do turismo no emprego, no rendimento das famílias e na consolidação do tecido empresarial;

**Objetivo 2:** avaliar o impacto social, cultural do turismo na ilha;

**Objetivo 3:** auscultar a população residente sobre o contributo do turismo na melhoria da qualidade de vida das populações na ilha da Boavista;

## **1.2 - Pergunta de Partida**

Terá o desenvolvimento do turismo, na percepção dos residentes da ilha da Boavista, contribuído para a melhoria das condições económicas e sociais e no bem-estar das populações?

## **1.3 - Definição de hipóteses**

Com vista ao desenvolvimento deste trabalho de investigação foram definidas três hipóteses:

**Hipótese 1:** o turismo contribuiu para o aumento dos rendimentos dos residentes da ilha da Boa Vista.

**Hipótese 2:** os problemas de natureza social aumentaram na ilha da Boa Vista com o incremento do turismo.

**Hipótese 3:** o turismo tem contribuído para a perda de identidade cultural dos boavistenses.

#### **1.4 - Justificativa**

A escolha do tema está relacionada sobretudo a motivos intrínsecos à minha ligação à ilha da Boavista, minha ilha de naturalidade e ilha onde venho vivenciando o antes e o durante do turismo. Sinto ser importante refletir sobre esse crescimento havido a vários níveis desde o início desta era e perceber a forma como a população se posiciona perante este fenómeno e as suas consequências para a ilha e para as suas vidas. Boa Vista sofreu muitas alterações advenientes do turismo. De uma ilha antes periférica, de população muito reduzida, passou para um dos maiores polos de desenvolvimento turístico do país e com uma população crescente a um ritmo acelerado, trazendo conjuntamente as duas faces da moeda. Perante este cenário, saber o posicionamento dos residentes constitui a razão que me move neste trabalho, dado que a ilha precisa do turismo para o seu desenvolvimento e necessita igualmente de ter a população residente abraçada e comprometida com a atividade, com vista aos melhores resultados.

Por outro lado, os estudos científicos constituem sempre uma mais-valia e este trabalho tem também esta pretensão de constituir uma mais-valia para o turismo da ilha, para o entendimento do sentimento da população sobre a matéria, dando o seu contributo para uma base mais sólida de informações sobre este tema, podendo constituir um documento relevante para os formuladores de políticas de desenvolvimento do turismo na ilha.

#### **1.5 - Estrutura da Monografia**

Esta monografia encontra-se estruturada da seguinte forma: (1) Introdução – neste capítulo se explicita o tema, a problemática, os objetivos gerais e específicos, enumeram-se as hipóteses e apresenta-se a justificativa e relevância do trabalho. (2) Enquadramento teórico – esta secção do trabalho serve para fornecer conceitos sob a perspetiva de vários autores para melhor se compreender a temática em estudo. (3) Procedimento metodológico – explica-se neste capítulo, o sistema adotado durante a investigação feita,

nomeadamente o tipo de estudo; a metodologia usada para a recolha de informações; o tratamento de dados. (4) A apresentação dos resultados obtidos – dá-se à estampa, ponto por ponto os resultados e os respetivos gráficos. (5) A discussão dos resultados – nesta fase do trabalho, o autor analisa os dados recolhidos, com o propósito de conferir maior cientificidade em todas as fases do estudo. (6) Na última parte do trabalho, são dadas a conhecer as conclusões do trabalho.

## 2 - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 2.1 - Turismo: definições e tipologias

As sucessivas definições do turismo assentam basicamente sobre a deslocação, duração das estadias e na motivação. A pessoa que viaja procura distrair-se com o que lhe transmite prazer, que a diverte e que permite o seu bem-estar e desenvolvimento pessoal. E o turismo arrasta consigo um conjunto de atividades produtivas tendo em vista o preenchimento dos anseios e necessidades do viajante. Neste contexto, Guimarães (2013) defende que o setor do turismo é nos dias de hoje apresentado como um sistema complexo e dinâmico, que incorpora direta ou indiretamente contribuições de inúmeros *stakeholders*, e acrescenta Ferreira (2005), por essa mesma complexidade não depende unicamente de belos lugares, mas também de profissionalismo, estudos e pesquisas.

Ao longo da história o homem sempre se movimentou livremente. A necessidade de catalogar o movimento de pessoas só foi sentida aquando da sedentarização do homem e da noção de territorialidade e fronteiras terem sido clarificadas, tendo sido chamados ao longo do tempo de hóspede, viandante, viajante, viajor ou forasteiro, conforme Cunha e Abrantes (2015). Chegou-se ao termo turista, conforme Oliveira (2014), no século XVIII em decorrência das *Grand tours*, nessa altura, estas *tours* eram caracterizadas pela participação dos abastados de recursos financeiros, estudantes, diplomatas, intelectuais, contemplando Paris, Roma, Florença, entre outras cidades europeias onde a arte e a cultura eram vincadas, e a estas pessoas que participavam das *tours* passaram a ser chamadas de *touriste* e a partir desta, generalizou-se o termo turista a todos quanto praticavam a atividade turística e por conseguinte, conforme Cunha e Abrantes (2015, p.03): “(...) a atividade a que deram origem passou a designar-se por turismo (*tourism*)”.

Somente no século XX, em 1954, no entender de Marques (2005, p. 28) é que surgiu o conceito do turismo em Palermo, no congresso organizado pela AITT - Associação Internacional de Técnicos de Turismo e foi definido de forma muito simples como sendo:

Um conjunto de relações e manifestações que se originam com uma viagem e com uma estadia temporal do visitante, sempre que desta estadia não resulte uma atividade lucrativa.

No entanto, Pakman (2014) numa resenha histórica da definição de turismo diz que já em 1938 a Sociedade das Nações tinha adotado uma primeira definição de turismo como sendo “toda pessoa que viaja por um período de 24 horas ou mais para um país diferente daquele de sua residência habitual”, pecando esta definição por restringir o turismo a viagens internacionais e por não se considerar os períodos máximos de estadas.

Numa busca pelo significado do turismo no glossário de termos da OMT depara-se com a seguinte:

(...) fenómeno social, cultural e económico que implica o movimento de pessoas para países ou lugares fora do seu ambiente habitual para fins pessoais ou comerciais / profissionais. Essas pessoas são chamadas de visitantes (que podem ser turistas ou excursionistas, residentes ou não residentes) e o turismo tem a ver com suas atividades, algumas das quais envolvem despesas de turismo<sup>2</sup>.

Já para Cunha e Abrantes (2015, p.17), o turismo é

(...) o conjunto de atividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estadas em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, de negócios e outros.

Ora, estes conceitos enfatizam a deslocação da pessoa e as ofertas que visam a satisfação das suas necessidades no local visitado, implicando ganhos a vários níveis. Assim se entende que o turismo seja, por vezes, também apresentado como um conjunto de sistemas interligados, um processo de várias fases buscando atender os indivíduos fora das suas residências e que começa desde o planeamento, a promoção e a execução de

---

<sup>2</sup>OMT. [Em linha]. Disponível em <http://statistics.unwto.org/sites/all/files/docpdf/glossaryterms.pdf>. [Consultado em 04/02/2018]

viagens, e os serviços de receção, hospedagem como demonstra a definição de José Andrade (*cit. in* Ignarra 2001).

Querendo neste ponto de vista dizer que não se resume apenas a uma estadia num determinado destino, ficando patente a tal abrangência e a complexidade do conceito de turismo, precisando encaixar-se vários subsistemas sociais para que o processo seja efetivado. McIntosh e Goeldner (*cit. in* Vieira 2007, p. 238) refere ao turismo como sendo:

(...) a soma dos fenómenos e das relações que resultam da interação entre turistas, empresas, governos, e populações locais, no processo de atrair e acolher estes turistas e outros visitantes.

São englobados os diferentes *stakeholders* da atividade do turismo de uma região na busca de satisfação do turista e, conforme Cunha (2016), integra e relaciona com praticamente todos os organismos produtivos da economia direcionado à satisfação das necessidades dos turistas e da população local.

Para além da definição de turismo, é importante debruçar também sobre os tipos de turismo, que para Cunha e Abrantes (2015) surgem na sequência de fatores psicológicos, culturais ou profissionais intrínsecos ao indivíduo e dos destinos ou atrativos que escolhem. Podem ser:

- **Turismo cultural** – viagem com objetivo de ver coisas novas, aumentar conhecimentos, conhecer particularidades e hábitos de outros povos, conhecer civilizações e culturas diferentes, visita aos centros culturais, museus, entre outros. Incluindo dentro desta o turismo étnico em que o turista viaja ao país de origem com vista a visitar amigos e parentes ou visitar locais de origem;
- **Turismo de natureza** – subdivide-se em turismo ambiental e turismo ecológico e é motivado pela vontade de sair do meio urbano e contemplar a natureza, atravessar montanhas e florestas e observar as relações entre as pessoas e a terra;
- **Turismo de negócio** – deslocação justificado ao negócio e ao exercício de profissões, podendo ser uma participação em feiras, reuniões, congressos, missões, estabelecimento de contactos e visitas a grandes complexos industriais e mesmo as deslocações organizadas pela empresa a seus colaboradores como

prémio ou participação em reuniões de contacto com outros que trabalham em locais e países diferentes;

- **Turismo desportivo** – refere-se à deslocação da pessoa com intuito de assistir a manifestações desportivas ou para práticas das mais variadas atividades desportivas. Tem constituído uma tendência crescente e que tem obrigado os centros turísticos a se equiparem de espaços de práticas de desporto;
- **Turismo de repouso** – é o realizado com objetivo de relaxamento e recuperação físico e mental, inclui do mesmo modo pessoas que procuram distração, disfrutar das paisagens, escapar de condições climatéricas adversas ou simplesmente «tomar banhos de sol»<sup>3</sup>.

## 2.2 - A projeção do turismo no contexto mundial

Segundo a OMT<sup>4</sup>, ao longo de décadas, o turismo tem tido um enorme crescimento e com uma contínua diversificação, tornando-se num dos setores de maior crescimento mundial, cuja dinâmica tem conduzido ao desenvolvimento socioeconómico de países, representando um volume de negócios equivalente ou superior à exportação do petróleo, dos produtos alimentares ou automóveis e posicionando-se como um dos principais atores do comércio internacional.

A mesma organização oferece dados<sup>5</sup> referentes a 2017 que espelham a importância do turismo no contexto global, demonstra que o setor representa 10% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial, 1 em cada 10 trabalhadores mundiais, 1.4 bilhões de euros em exportações, 7% da exportação mundial e 30% das exportações de serviços. Continuando um pouco mais com números, para demonstrar a grandiosidade do turismo na economia mundial, verifica-se que: 1.323 milhões é a cifra de chegadas de turistas internacionais e as receitas ficaram nos 1.237.000 milhões de Euros em todo o mundo e os Estados Unidos da América (EUA) se posiciona no topo dos países que mais ganham

---

<sup>3</sup> Estando incluso nesta última vertente o Turismo de sol e praia, o turismo muito praticado no país e que no entender de Brizolla (2006, p.44) “constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor” e “(...) considera-se praia, a área situada ao longo de um corpo de água, constituída comumente de areia, lama ou diferentes tipos de pedras”. É comum ser utilizado outras expressões para se referir a esta vertente turística como Turismo de Sol e Mar, Turismo Litorâneo, Turismo de Praia, Turismo de Balneário, Turismo Costeiro entre outras, conforme Castro e Souto (2010).

<sup>4</sup> OMT. [Em linha]. Disponível em <http://www2.unwto.org/content/why-tourism>. [Consultado em 05/02/18].

<sup>5</sup> OMT. [Em linha]. Disponível em <http://media.unwto.org/content/infographics>. [Consultado em 23/05/18]



com o turismo (206 bilhões de euros), seguido da Espanha (60 bilhões), da Tailândia (50 bilhões), da China (44 bilhões) e da França (42 bilhões). No tocante aos países que mais gastam com o turismo, a China (258 bilhões de euros) encabeça a lista, seguindo-se os EUA (135 bilhões), a Alemanha (84 bilhões), o Reino Unido (63 bilhões) e a França (41 bilhões), o que quer dizer que a Europa domina as chegadas internacionais e os ganhos com o turismo.

A participação do continente africano no turismo continua a ser tímida, conforme dados da OMT de 2017, representando 5% das chegadas internacionais (63 milhões), 3% das receitas do turismo mundial (33.000 milhões de Euro)<sup>6</sup>. Por seu lado, na região da África subsariana, segundo dados do Banco Mundial, o turismo representava direta ou indiretamente um emprego por cada 20 em 2011 e estima-se que a indústria turística dê 6.7 milhões de empregos diretos até 2021 e conforme este, 33 dos 48 países desta sub-região têm atualmente capacidade para sucesso na área de turismo<sup>7</sup>.

Continuando a retratar este crescimento e importância do turismo no mundo, recorre-se desta feita ao Relatório de Competitividade de Viagens e Turismo de 2017, do Fórum Económico Mundial (2017, p.3), que faz saber o seguinte:

Em 2017, a indústria de viagens e turismo continua a marcar a diferença na vida de milhões de pessoas, impulsionando o crescimento, criando emprego, reduzindo a pobreza e fomentando o desenvolvimento e tolerância. Pelo sexto ano consecutivo, o crescimento da indústria superou o crescimento da economia global, mostrando a resiliência dessa indústria face à incerteza da geopolítica global e da volatilidade da economia. Pesquisas indicam que para cada 30 novos turistas num destino, um novo emprego é criado; e atualmente, a indústria de viagens e turismo tem quase o dobro de mulheres empregadas, quando comparado com outros setores. O aumento do número de *globbletrotters* (viajantes do mundo) e o consequente crescimento da indústria de viagens e turismo têm implicações significativas no tráfego aéreo de passageiros. Desde os anos 80 o tráfego aéreo duplica a cada 15 anos, tendência que se espera manter-se. Perto de 4 bilhões de pessoas viajaram de avião em 2016 e estima-se que se atinja a cifra de 7.2 bilhões em 2035.

---

<sup>6</sup> OMT. [Em linha]. Disponível em <http://media.unwto.org/content/infographics>. [Consultado em 23/05/18]

<sup>7</sup> Banco Mundial. [Em linha]. Disponível em < <http://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2013/10/03/africa-tourism-economic-growth-new-jobs-tourism-investment>>. [Consultado em 12/11/17]

Neste contexto de expansão turística mundial, apresenta-se como relevante a realização de estudos de avaliação dos impactes do desenvolvimento turístico nas regiões de destino, uma vez que muitas regiões têm tentado desenvolver esta atividade como complemento à sua base económica tradicional, no sentido de diversificar e consolidar o seu processo de desenvolvimento.

### **2.3 - O turismo em Cabo Verde**

Como deixa transparecer Nascimento (2010), a história do turismo nacional começou a dar os seus primeiros passos na ilha do Sal, com a construção do aeroporto da ilha, inaugurado em 1939. Tendo seguido alguns períodos conturbados, chegando mesmo a ser desativado e interdita a realização de qualquer escala em 1941 e reaberta a 15 de maio de 1949, cumprido um papel importante no reabastecimento de aeronaves que na altura não possuíam autonomia para uma travessia completa.

Contudo nas décadas de 1950 e 1960,

(...) com o surgimento de aviões de maior raio de ação, o aeroporto foi praticamente abandonado pela aviação comercial visto Portugal não ter atualizado as instalações, nomeadamente as pistas.<sup>8</sup>

Segundo a mesma fonte, o aeroporto foi revitalizado

com a interdição de sobrevôo imposta pelos países africanos aos aviões da República da África do Sul devido à sua política de apartheid, a South African Airways (SAA) solicitou a utilização do Aeroporto do Sal como ponto de escala para os seus vôos para Europa, prontificando-se a financiar as obras que se impunham.

Este facto veio a constituir um grande impulso ao desenvolvimento do aeroporto, mas por outro lado detectou-se a necessidade de alojamento para a tripulação na ilha e desta carência veio a surgir a relação South African Airways (SAA), a família Vynckier e o turismo em Cabo Verde. Pois, no intuito de suprir a mesma carência, recorreu-se ao

---

<sup>8</sup> ASA – Empresa Nacional De Aeroportos e Segurança Aérea, SA - Histórico da Empresa [Em linha]. Disponível em: <http://www.asemana.publ.cv/PDF/3fe059f61a776.pdf>. [Consultado em 25/07/17].

casal Vynckier, um casal belga que conheceu a ilha do Sal em 1963 e tinha construído uma casa secundária, pré-fabricada e totalmente auto-suficiente a que chamaram Pousada Morabeza em 1967. Esta passou a acolher os tripulantes da companhia, tendo com o passar do tempo e com vista a dar resposta à procura, aumentado a disponibilidade, construindo mais seis bangalós pré-fabricados em 1970, seguidos de mais dezasseis, chegando aos cento e quarenta e suprimindo igualmente necessidades de outras companhias e alcançando o estatuto de hotel com o mesmo nome: Morabeza.<sup>9</sup>

Conforme a mesma fonte, com a evolução da engenharia e da aeronáutica civil, os aviões foram dotados de autonomia que lhes possibilitavam evitar uma escala intermédia e as companhias deixaram de fazer escala na ilha do Sal. Surgiu então a necessidade de redirecionar o Morabeza para a vertente de turismo e a partir dessa altura começaram a chegar turistas da Europa, primeiro de Portugal (com a agência Abreu) e de Alemanha (com a Neckerman).

Paralelamente, conforme o II Plano Nacional de Desenvolvimento 1986-1990 (*cit. in* Pereira 2015, p.70) em 1986 abriu na ilha o hotel Belorizonte e foram criadas duas empresas de desportos náuticos, uma de mergulho e outra de windsurf e em Dezembro de 1988 iniciaram as ligações aéreas regulares entre Sal, Paris e Amesterdão, “(...) começando-se a dar o salto para um turismo mais sofisticado” e nas palavras de Bernardo (2015, p.130) “só na década seguinte, com o gradual interesse de investidores italianos, portugueses e espanhóis, e com a acessibilidade apresentada por parte dos vários governos, é que o turismo descolou de vez”.

Desde 1975, ano da independência do país, o turismo passou a ser considerado um setor estratégico de desenvolvimento de Cabo Verde, apesar das carências de infraestruturas para desenvolvimento desta atividade<sup>10</sup>.

Está plasmado no Plano Estratégico de Desenvolvimento turístico 2010-2013 (2010) que Cabo Verde detém condições naturais próprias e que estas se apresentam como um importante atrativo do país e igualmente uma grande valia na competitividade

---

<sup>9</sup>Hotel Morabeza [Em linha]. Disponível em <https://www.hotelmorabeza.com/portugues/the-origin.php> [Consultado em 28/07/17].

<sup>10</sup> Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico, 2004-2015

enquanto destino turístico. Conforme a mesma fonte o clima quente, a temperatura média a rondar os 25°, a origem vulcânica das ilhas, a identidade geofísica rica, diversa e com contrastes paisagísticos acentuados, que passam do relevo acidentado e caprichoso a áreas completamente planas; paisagens verdejantes a áridas; extensas praias e encostas escarpadas; paisagens urbanas e cosmopolitas versus paisagens rurais, assimilado à sua cultura marcante e diversificada e uma história rica. Daun e Santos (2009, p.64 e 65) reforçam dizendo que:

Cabo Verde é descrito como um país de contrastes, o que corresponde precisamente à heterogeneidade que caracteriza o arquipélago ao nível de tipos de turismo diferentes (...) sendo um país de contrastes, a cada ilha correspondem descrições narrativas e visuais distintas que correspondem a atractivos específicos de cada ilha.

Igualmente O Guia de Cabo Verde apresenta o país como dez destinos a descobrir, a desfrutar e a saborear, em que se partilha a morabeza e ideal para quem busca descanso, constituindo um paraíso para os desportos náuticos e pesca desportiva, muito procurado para modalidades do surf, windsurf e kitesurf, e por outro lado um país em que é possível praticar o turismo rural e de natureza nos vales verdejantes e ingremes e dotada de “(...) uma cultura plena, ativa, atuante e marcante”.

O país apresenta também como particularidades de atração turística, a música (com ritmos como a morna, a coladeira, o funaná, a mazurca, o batuque, o finanson, a tabanca), a fauna (fundos marinhos com os seus corais, cardumes de peixes, golfinhos e tubarões baleias, tartarugas) a flora e a gastronomia (cachupa, peixes e mariscos, queijo de cabra, ponche, grogue, vinho do Fogo). Daun e Santos (2009)

A que se soma no entender dos mesmos autores, a sua condição geográfica estratégica de relativa proximidade com o continente europeu, africano e americano, a estabilidade política e ausência de conflitos étnicos ou religiosos.

Neste momento o país dispõe de quatro aeroportos internacionais (nas ilhas de Boavista, S. Vicente, Sal e Santiago). Paralelamente, nos últimos anos, os sucessivos governos têm feito grandes investimentos no setor do turismo, investindo numa política

de atração de investimento e criando bases jurídicas e institucionais fundamentais para o seu desenvolvimento (Daun e Santos, 2009).

Nesta linha, verifica-se que os números relativos ao turismo cabo-verdiano aumentaram gradativamente. Os dados do INE (2018) referentes a 2017 dão conta da existência de 275 estabelecimentos hoteleiros, 12.463 quartos e 20.421 camas, com capacidade de alojamento de 26.987, tendo 8.825 pessoas em serviço. Avança também que foram registadas 716.775 entradas nos diversos estabelecimentos hoteleiros do país e 4.597.447 dormidas, os hotéis detêm 86,3% do total das entradas. O Reino Unido é o principal mercado emissor de turistas neste mesmo ano, com 23,6%; seguido pela Alemanha 11,2%; Países baixos e França, 9,7% e Portugal 9,5% e as ilhas com maiores frações de entradas e dormidas são Sal (49,8%) e Boa Vista (24,2%), as duas ilhas que mais receitas arrecadam neste setor.

Para o Banco Mundial (2017) Cabo Verde é um exemplo de experiência positiva em África, ao lado de África do Sul, Maurícias, Namíbia, Quénia, Ruanda, Tanzânia, entre outros países que:

(...) simplificaram as suas políticas de turismo, liberalizaram o transporte aéreo e diversificaram o turismo, protegendo simultaneamente as suas comunidades e o seu meio ambiente, o que criou um clima de investimento positivo para o desenvolvimento do turismo.

Em 2017, Cabo Verde encontrava-se na posição 83<sup>a</sup> do ranking mundial do turismo e na 6<sup>a</sup> posição no cômputo geral dos países africanos, atrás da África do Sul, Marrocos, Egito, Quénia, Namíbia, que ocupavam no ranking mundial os lugares 53<sup>o</sup>, 65<sup>o</sup>, 74<sup>o</sup>, 80<sup>o</sup>, 82<sup>o</sup> respetivamente, conforme se encontra espelhado na tabela 1 do Relatório de Competitividade de Viagens e Turismo de 2017 (2017).

Atualmente, um dos compromissos do governo da IX legislatura (2016-2021) é garantir que a pobreza relativa diminua para valores de um dígito, a erradicação da fome e da pobreza extrema no país, promovendo o crescimento económico inclusivo em uma década, igualmente garantir o pleno emprego e trabalho decente para todos, através da promoção do crescimento médio real de 7% ao ano, sustentado, inclusivo e o aumento do

rendimento médio *per capita* gerado pelo emprego. Neste desiderato o turismo tem um papel fulcral, enquanto setor que emprega uma considerável franja da população, não esquecendo, como deixa transparecer o mesmo documento, que uma das estratégias do Governo para uma especialização económica é a requalificação do turismo como pilar central da economia cabo-verdiana (Programa do Governo, 2016).

E as expetativas do Governo da atual legislatura em relação ao turismo no país são:

- i. Atingir 1.0 milhão de turistas estrangeiros por ano até 2021.
- ii. Crescer em receitas por turista acima da média dos nossos principais concorrentes.
- iii. Chegar a 2021 no top 30 dos países mais competitivos do mundo em matéria de turismo e top 5 em África.
- iv. Alinhar a fiscalidade no turismo com os nossos principais correntes e criar um ambiente de negócios de excelência.
- v. Promover as externalidades positivas do turismo através da constelação turismo, abrangendo a agricultura, as pescas, a cultura e o desporto.
- vi. Reforçar e consolidar o modelo dominante do Turismo de Sol, Praia e Mar em colaboração com os operadores no sector.
- vii. Adotar uma estratégia de extensão turística, dando especial atenção ao desenvolvimento de novos segmentos como Turismo de Montanha/Ecológico, Cruzeiro e de Eventos/Negócios.
- viii. Eliminar as principais fraquezas do turismo cabo-verdiano em sede de segurança, requalificação urbana, saneamento, promoção internacional do destino, capacitação dos recursos humanos e unificação do mercado interno.
- ix. Reforçar a articulação entre o Turismo e o Ambiente, visando criar e promover a sustentabilidade no sector.
- x. Reforçar a articulação entre o Turismo e a Segurança, visando criar um ambiente onde o turista e os operadores se sentem seguros.
- xi. Atingir novos mercados, entre outros, o mercado russo. (Programa do Governo IX legislatura, 2016, p.39)

No entanto, importa referir que o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) 2017/2021 (2017) diz que o turismo de Cabo Verde ainda enfrenta

pelo menos quatro grandes desafios: a competitividade, a sustentabilidade, a concentração e o desafio de maximização do impacto sobre a riqueza e o bem-estar dos cabo-verdianos.

## 2.4 - Um retrato do turismo na ilha da Boa Vista

Tratando-se de um trabalho que se incide sobre o desenvolvimento do turismo da ilha da Boa Vista, é fundamental caracterizar geograficamente a ilha para realçar as suas potencialidades no turismo, explicar como ela se desenvolve nesse setor e quais os seus contributos para o desenvolvimento do setor no país.

Boa Vista é a ilha mais oriental de Cabo Verde e a terceira maior em dimensão, com os seus 620 km<sup>2</sup> de superfície marcadamente plana, tendo como ponto mais alto o monte Estância com 387 metros. Caracterizada igualmente por uma grande concentração de recursos naturais, como tartarugas marinhas, campos de dunas, aves marinhas, zonas húmidas e fauna associada, colónias de corais, espécies singulares de peixes, ninhos de guincho, conferindo à ilha um enorme valor ecológico<sup>11</sup>.

De acordo com Luz (2013), a ilha destaca-se pelas suas extensas praias com boas condições para a prática balnear, somando o clima favorável que lhe confere um perfil de turismo balnear dominante. E neste sentido, Bernardo (2015, p.817) informa que tem sido nas duas últimas décadas “um palco privilegiado pelos vários governos para a aplicação da planificação turística centralizada e assente no turismo balnear massificado em serviço de turistas europeus”.

A ilha possui Zonas Turísticas Especiais (ZTE) bem delineadas, com vista ao melhor controlo do desenvolvimento do investimento turístico, subdividindo-se em Zonas de Desenvolvimento Turístico Integral (ZDTI) constituída pela: Zona de Desenvolvimento Turística Integral de Chaves, Zona de Desenvolvimento Turística Integral de Morro de Areia, Zona de Desenvolvimento Turística Integral de Santa Mónica / Lacação e as Zonas de Reserva e Proteção Turística (ZRPT)<sup>12</sup>. Neste contexto, com a

---

<sup>11</sup> SDTIBM. [Em linha]. Disponível em [http://www.sdtibm.cv/index.php?option=com\\_content&view=article&id=85&Itemid=96&lang=pt](http://www.sdtibm.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=85&Itemid=96&lang=pt). [Consultado em 18/12/17].

<sup>12</sup> SDTIBM. [Em linha]. Disponível em [http://www.sdtibm.cv/index.php?option=com\\_content&view=article&id=82&Itemid=115&lang=pt](http://www.sdtibm.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=82&Itemid=115&lang=pt). [Consultado em 18/12/17].

missão de planeamento, gestão e administração das Zonas Turísticas Especiais (ZTE) nas Ilhas da Boa Vista e do Maio, promoção das ilhas e desenvolvimento do turismo, foi criada a Sociedade de Desenvolvimento Turístico Integrado de Boa Vista e Maio – SDTIBM, fazendo parte da sua estrutura acionista o estado de Cabo Verde com 51%, a Câmara Municipal do Maio com 14% e a Câmara Municipal da Boa Vista com 35%<sup>13</sup>.

A ilha, conforme Luz (2013), tem conhecido uma dinâmica no setor turístico, permitindo-lhe posicionar-se de forma vantajosa em relação às restantes ilhas do país, tendo ganho obras como o caso da infraestruturação da zona de Lacação e de outros investimentos privados e governamentais que têm contribuído para o aumento desta dinâmica económica. Bernardo (2015, p. 319) acrescenta ainda que:

A Boa Vista, enquanto um dos palcos principais desta aposta (turística), tem-se gradualmente apartado da ilha periférica e dependente, para um dos motores da economia nacional; longe dos dias em que a comunidade local se via forçada a emigrar, e os que permaneciam a executar atividades de subsistência. Da população decrescente para uma multiplicação do número de habitantes, toda uma mudança social que começou com a edificação do primeiro hotel, cujo alvo eram os turistas internacionais, em 1996. Desde então, e particularmente desde a expansão do aeroporto local para internacional, os hotéis de regime tudo-incluído, com capacidade para milhares de turistas, têm mudado a face da ilha.

Em 2007, com a abertura do aeroporto internacional, ocorreram muitas transformações com a entrada das grandes cadeias hoteleiras internacionais na ilha e, consequentemente, um aumento da atividade turística. Dados estatísticos do turismo em 2007 (INE, 2008) revelam que o número de entradas nos estabelecimentos de alojamento da ilha da Boa Vista era de 15.533 hóspedes (5% do total nacional), sendo 90.796 o número de dormidas, representando 6.3% do percentual nacional. Já no ano subsequente, os dados evidenciam um aumento significativo, ficando as entradas em 33.135 e dormidas 238.720, constituindo 9.9% e 13.1% do total nacional, passando o pessoal de serviço de 279, em 2007, para 445, em 2008 (INE, 2009). Em relação ao número dos

---

<sup>13</sup> SDTIBM. [Em linha]. Disponível em [http://www.sdtibm.cv/index.php?option=com\\_content&view=article&id=77&Itemid=106&lang=pt](http://www.sdtibm.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=77&Itemid=106&lang=pt) e [http://www.sdtibm.cv/index.php?option=com\\_content&view=article&id=75&Itemid=105&lang=pt](http://www.sdtibm.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=75&Itemid=105&lang=pt) [Consultado em 18/12/17].



estabelecimentos de alojamento, em 2007 era de 14, com 599 quartos e 1157 camas e 1547 de capacidade de alojamento, passando para 19 o número de unidades de alojamento em 2008, com 1.399 quartos, 2692 camas e 3.566 de capacidade.

Recentemente, os dados referentes ao ano de 2017 (INE, 2018) demonstram grande evolução nos números, tendo fixado em 206.614 entradas de hóspedes e 1.656.430 dormidas, perfazendo 28,8% e 36,0% do total nacional, cuja capacidade de alojamento é de 6.531, com 3.056 quartos, 5.629 camas e 1.918 pessoal de serviço.

O incremento é notório e incontestável e Boa Vista figura-se como a segunda ilha que mais contribui para o aumento no setor do turismo no país. Contudo, os efeitos deste crescimento na ilha não são unicamente positivos, para Bernardo (2015, p. 817) “de entre os resultados salienta-se o volume de impactos positivos do tipo económico e entre os negativos os sociais”. Paralelamente, o PEDT (2010) invoca como principais constrangimentos do turismo na ilha a falta de ligação com outras ilhas, a carência de infraestruturas gerais (saúde, segurança, energia e água) e insuficiência de mão-de-obra qualificada.

## **2.5 - Da construção da percepção aos impactos do turismo**

O processo de desenvolvimento do turismo não é simples, requer planeamento e envolvimento de todas as partes a ele afeto direta ou indiretamente, estando todos conscientes de que o turismo suscita impactos positivos e negativos. Neste propósito, a percepção dos moradores da localidade onde o turismo se desenvolve é de extrema importância, com vista a tomar pulso sobre a forma como encaram a atividade e como nela se inserem. Carvalho (2010).

Assim sendo, o mesmo autor (*ibid.*, p.472) defende que:

Se a comunidade local não estiver inserida e nem aceitar o desenvolvimento turístico local, ele estará fadado ao fracasso, pois os moradores podem rejeitar o turismo e tratar mal os visitantes, afetando diretamente o desenvolvimento da atividade.

Ressalvando com base em Oliveira (2006, p.3), que o relato da percepção das pessoas relativamente a um determinado assunto, como neste caso o turismo, não constitui, à partida, a explicação para o conhecimento total do assunto, mas sim,

(...) um mecanismo para, a partir dela, analisar como a percepção está interpretando os fatos e quais elementos dos fatos em sua análise aprofundada estão sendo desconhecidos, reinterpretados ou percebidos de forma distorcida por essa percepção.

Percepção tem origem etimológica no latim *perceptiōne* e significa perceber, tomar conhecimento através dos órgãos sensoriais de objetos ou acontecimentos exteriores (Perfeito (Org.), 2007). É um tema sobejamente estudado na psicologia social, conforme Fortes (2014) e de extrema importância, pois a percepção intervém diretamente na atitude e comportamento das pessoas, adveniente da interpretação construída da realidade e não da realidade em si, pois, “a percepção produz distorções (...) perceber não consiste em registar passivamente a realidade para dela produzir um decalque, uma cópia conforme”, palavras de Ciccone (1998, p.19). Ela transforma a realidade e é diferente para cada pessoa, na perspectiva de Feldman (2007), é decorrente do conhecimento, da experiência, da expectativa e das motivações da pessoa, além do reconhecimento e processamento de informações a respeito dos componentes individuais do estímulo. Acrescenta Oliveira,

(...) a percepção das pessoas, sobre determinado assunto, é sempre carregada de uma visão própria de cada indivíduo, formada a partir de variáveis como meio social, história de vida, nível de escolaridade, religião, atividade econômica, entre outros. (...) e é a partir dessa percepção que define seu modo de relação com a sociedade. (2006, p.3)

Por outras palavras, as características pessoais dos indivíduos entram neste processo perceptivo, influenciando-o, facilitando ou dificultando, na perspectiva de Ribeiro (2009).

Dando continuidade ao esclarecimento do tema Atkinson et al. (1995, p.137) escrevem “a percepção é o estudo de como integramos sensações em conceitos sobre os objetos, e como depois usamos estes conceitos para lidarmos com o mundo (...)”, na ótica dos mesmos autores perceber é mais do que um único momento, “Percepção é a seleção,

interpretação, análise e integração dos estímulos envolvendo nossos órgãos sensoriais e o cérebro”, tendo como primeiro contacto do organismo com um estímulo através dos órgãos sensoriais, chamado de sensação<sup>14</sup>. Assim sendo, a percepção ocorre com a interpretação, análise e integração de estímulos<sup>15</sup> que os sentidos estão expostos (Feldman, 2007, p.89). De modo análogo o mesmo diz que “a percepção é um processo construtivo pelo qual damos um passo além do estímulo que nos é apresentado e tentamos construir uma situação significativa” (*ibid.*, p.115).

Atkinson et al. (1995) fazem menção à atenção, ao papel fulcral que este desenvolve neste processo devido à existência de uma enorme quantidade de estímulos à nossa volta e de não sermos capazes de os reconhecer na totalidade, o que acontece é que dentro de certos limites são selecionados o que percebemos.

Conforme Ribeiro (2009, p.52)

(...) a capacidade do ser humano para apreender o mundo exterior é limitada, em decorrência da dinâmica do mundo, da complexidade do sistema perceptivo e das limitações dos sentidos.

Nesse processo o mais utilizado e mais falado nas obras consultadas são as percepções captadas pela visão e audição, através da observação e da escuta e temos duas funções principais do sistema percetivo no entender de Atkinson et al. (1995) que é a localização, onde se encontra o objeto e reconhecimento ou determinação do que são os objetos.

Mesmo sendo a percepção muito subjetiva, pessoal e própria de um indivíduo, Carvalho (2010, p.471) disse que “(...) ao se analisar esta impressão de uma população, de modo geral, pode ser considerado o entendimento comum, ou seja, a vontade da maioria”. E Costa et al. (2004, p.64) acerca do tema conclui que “compreender as

---

<sup>14</sup>Feldman (2007, p.89) “ (...) Sensação é a activação dos órgãos sensoriais por uma fonte de energia física”. Além dos cinco sentidos muito conhecidos, a visão, o olfacto, a audição, o tacto, o paladar, nas palavras do autor “as sensações mencionadas anteriormente arranham a superfície da experiência sensorial” pois como deixa transparecer vai muito além dado sermos sensíveis não somente a estes já elencados como também à dor, pressão, temperatura, vibração, entre muitos outros.

<sup>15</sup> “(...) estímulo é qualquer fonte de energia física atuante que produz uma resposta em um órgão sensorial. Os estímulos variam por tipo e intensidade. Tipos diferentes de estímulos ativam órgãos sensoriais diferentes.” Feldman (2007, p.89)

percepções dos residentes relativamente aos impactes do turismo é fundamental para o planeamento e desenvolvimento do mesmo” e esta não é estática, pois as percepções dos residentes mudam ao longo do tempo e do desenvolvimento da atividade.

Xavier (s.d) diz ser a percepção dos moradores sobre o turismo de uma região influenciada por outros fatores como a possibilidade de trabalho, a renda, o conforto, a perda de privacidade, além do facto de ver em seus bens de uso se transformando em verdadeiras mercadorias à disposição dos visitantes e a fase em que o turismo da região se encontra também é um fator muito influenciador, pois “(...) as respostas dadas pela comunidade serão alteradas na medida em que a implantação do turismo local vai adquirindo maiores proporções.” (*ibid.*, p.6)

O mesmo autor lança mãos ao esquema de Perre Eugene para exemplificar as várias fases do processo turístico de uma região, ao qual a percepção acaba sendo diferenciada. O esquema divide-se em quatro fases e é baseado em situações vivenciadas em pequenas regiões turísticas europeias e que conforme o autor, acabam por ser situações que acontecem em diversas partes do mundo.

A primeira fase é a do início, da implementação turística, a fase caracterizada pelo interesse pela atividade e pelo entusiasmo com as oportunidades de trabalho e de renda que proporcionará. A segunda fase já é a da saturação, quando o fluxo turístico passa a ser visto como uma ameaça aos recursos e ao mundo vivido dos moradores da localidade recetora. A terceira é chamada de momento de reparação, onde tenta-se analisar as oportunidades e as contradições oferecidas pelo turismo. E a quarta fase corresponde à reconciliação com o turismo, aos estudos pertinentes e aos cuidados referentes à preservação dos recursos naturais e culturais da localidade.

Igualmente Gursoy et al., 2002 (*cit. in* Silva e Junior, 2016) apresentaram um modelo de relação causal com vista a analisar o apoio comunitário ao desenvolvimento do turismo. Foi realizado em cinco municípios vizinhos a uma área de lazer na Virgínia, Estados Unidos da América e demonstraram conforme os autores do estudo, que fatores como nível de interesse dos residentes, atitude ecocêntrica, utilização de recursos de base local, benefícios e custos percebidos pelos residentes com o desenvolvimento do turismo são capazes de afetar o apoio comunitário ao desenvolvimento da atividade.

Posteriormente em 2004, em 14 comunidades de dois estados dos Estados Unidos da América, Gursoy juntamente com Rutherford aprofundaram os estudos de 2002, tendo alargado os fatores do estudo e baseado nos benefícios e custos percebidos pelo desenvolvimento do turismo, sustentado na Teoria das Trocas Sociais, teve como objetivo analisar os impactos percebidos e os fatores que podem influenciar as percepções das pessoas.

Obteve-se como resultado que o apoio comunitário ao desenvolvimento do turismo é afetado direta e/ou indiretamente por nove fatores: o nível de interesse dos residentes, atitudes ecocêntricas, utilização de recursos de base comunitária, apego comunitário, estado da economia local, benefícios económicos, benefícios sociais, custos sociais e os benefícios culturais. Silvia e Junior (2016, p.503)

Convém esclarecer com base em Oliveira (2006) que a Teoria das Trocas Sociais se assenta na interação entre os indivíduos (que participam da atividade turística, visitante e visitado) e “(...) pode ser caracterizada como uma tentativa de maximizar recompensas e reduzir custos, tanto materiais quanto não-materiais” e “(...) o lucro obtido com uma troca social é equivalente à diferença entre recompensas e custos” da relação destes numa região turística, podendo ser positiva ou negativa a avaliação.

Estes constituem apenas alguns modelos de análise da percepção dos residentes sobre o turismo, de uma vasta encontrada em literaturas sobre o assunto.

Pode-se depreender que falar das percepções do turismo é falar de como as pessoas, os residentes neste caso, se referem aos impactos dessa atividade na localidade onde estão inseridos daí, a importância da abordagem do tema. Conforme adianta Marques (2005, p.60):

O turismo actua sobre os recursos que lhe servem de suporte, desenvolvendo-os alterando-os, modificando-os e, por vezes destruindo-os. Os resultados destas interações designam-se por Impactes do Turismo. Estes podem ser positivos ou negativos, e visíveis a curto e/ou médio prazo.

Tais impactos podem ocorrer a vários níveis, seja económico, ambiental, cultural e social e diferentes tipos de turismo resultam em diferentes impactos (Oliveira, 2008).

Nesta mesma linha, acrescenta Bernardo (2015) que conforme o turismo se vai solidificando numa região, enquanto uma atividade económica importante e vai-se revelando muitas vezes como a principal fonte de rendimentos e de divisas em muitos países em desenvolvimento, e é crucial o acompanhamento e a devida análise dos impactos e o efeito a médio e longo prazo. Entretanto, alerta que:

(...) devem ser reconhecidos e abordados desde a importância do uso responsável dos recursos, a investimentos económicos equitativos e justos, até à preponderância do papel das comunidades e seu envolvimento no processo. (*ibid.*, 2015, p.61).

Para Mathieson e Wall (*cit. in* Marques) os impactos do turismo num destino, podem ser vistos a dois níveis. Positivamente contribui para dissipar grandes problemas sociais como o desemprego estrutural, a conservação do meio natural e o desenvolvimento cultural das comunidade e, paralelamente a essa vertente e dependendo do planeamento e acompanhamento da atividade, o autor defende que o turismo pode ter efeitos mais danosos do que benéficos, na medida em que poderá impulsionar a inflação da região, elevar os preços tanto para os turistas como para os residentes, poluir as águas e provocar mudanças de usos e costumes. Pois, conforme escreve Oliveira (2008), o turismo é “inigualavelmente” associado ao crescimento económico e a mudanças sociais. Também, na perspetiva dele, a avaliação dos impactos do turismo depende da perspetiva e análise de cada personagem, e exemplifica que os antropólogos e os sociólogos têm evidenciado as vertentes negativas do turismo, como é o caso da destruição dos refúgios paradisíacos. Já para os economistas a questão centra-se no fato do turismo exhibir-se como meio de desenvolvimento suscetível de fazer progredir os povos e nações, mesmo consciente que as imperfeições fazem parte do processo de produção inicial de elaboração.

Os impactos económicos que mais beneficiam uma localidade turística elencados por Ignarra (2001) são: o aumento das receitas, o aumento do recebimento de divisas, a geração de empregos, o estímulo aos investimentos, a redistribuição de renda, e a geração de impostos. Da mesma forma pode ser catalisador de impactos económicos negativos como a pressão inflacionária, a concentração de demanda em alguns períodos curtos que origina a pressão de preços sobre os produtos e serviços turísticos. Por outro lado, poderão

ocorrer mudanças estruturais em função da presença da atividade turística e, muito comum em destinos turísticos, a dependência económica do turismo, cingindo a vida da localidade unicamente ao turismo, que muitas vezes requer mais mão-de-obra em épocas altas e nas épocas baixas cria problemas sociais graves porque os trabalhadores não possuem atividade.

A nível da paisagem, “o turismo tem importante impacto na paisagem tanto do ponto de vista positivo, quanto negativo” (Ignarra, 2001, p.113), cujo atrativo principal é o produto e, portanto, é um dever de todos os envolvidos no turismo, tal como defende (Ferreira, 2008) salvaguardar o ambiente e os recursos naturais.

Neste sentido, importa sublinhar que a preservação do património não se restringe unicamente ao natural. Também o património cultural pode ser mais preservado na medida que poderá ser de interesse turístico. Deste modo, assim como por exemplo o património histórico poderá ser destruído em nome da modernidade, também poderá ser interessante e viável economicamente preservá-lo (Ignarra 2001), como é o caso dos museus, das pousadas, os centros culturais, os restaurantes, os centros comerciais, entre outros.

## **2.6 - O desafio do desenvolvimento sustentável do turismo**

Frequentemente se confundem os termos: desenvolvimento e crescimento, quando na realidade são dois conceitos completamente diferentes, mas complementares como poderemos ver a seguir. Crescimento é um derivado de crescer, progredir, aumentar, expandir (Perfeito (Org.), 2007) e o desenvolvimento absorve o crescimento em vários aspetos.

O crescimento económico é um desiderato de qualquer sociedade ou economia e uma meta importante a ser perseguida pelos formuladores da política económica. Sobre esse conceito, Arbex e Salvalagio (2009, p. 12) dizem ser um “(...) processo pelo qual a renda ou o Produto Interno Bruto (PIB) por habitante aumenta durante um período, por meio de ganhos contínuos na produtividade dos fatores produtivos” e Aguiar simplifica afirmando ser um “conceito que capta apenas variáveis quantitativas” (2012, p.7). Na

ótica de Moreira (s/d) é inegável a importância do crescimento económico para o desenvolvimento.

O relatório Bründtland (*cit. in* Careto e Lima 2006, p.47) diz ser necessário também, além do crescimento económico, “(...) a certeza de que a população obterá a sua parte justa dos recursos necessários para sustentar esse dito crescimento (...)”, porque para Aguiar (2012, p.7) desenvolvimento “(...) é um conceito mais amplo que abrange além do aumento da renda per capita, outras variáveis como indicadores sociais”. O desenvolvimento é um resultado do crescimento e evidencia a qualidade ou os impactos deste mesmo crescimento, sendo mais qualitativo na perspectiva de Vasconcelhos (2000, p.389) e

(...) englobando as alterações da composição do produto e alocação dos recursos pelos diferentes sectores económicos, por forma a fazer com que estes indicadores de bem-estar económico e social melhorem.

Neste sentido, o “(...) desenvolvimento alia o progresso económico ao progresso humano” (Reis, 2010, p. 97), está associado às condições de vida da população, à sua qualidade de vida, refere-se às mudanças estruturais no domínio económico, social e cultural e implica uma crescente inclusão social, tanto na apropriação de resultados da atividade económica como no processo tipicamente político, conforme avança Andrade (2009).

No tocante ao desenvolvimento do turismo, Pinto (2013) ressalva que o lado económico decorrente da atividade do turismo é o mais valorizado devido ao seu impacto no desenvolvimento da região que se insere, bastando uma análise do percentual que ocupa no PIB. Contudo, nos últimos tempos tem emergido uma outra conceção neste domínio em razão do turismo estar fortemente ligado a fatores ambientais e sociais e consequentemente ser necessária a conjugação equilibrada destes com a vertente económica, gerando além do desenvolvimento económico um desenvolvimento sustentável do turismo.

Do mesmo modo é “(...) necessário compreender que a sustentabilidade da atividade é um pré-requisito para o melhor aproveitamento do potencial turístico” e que



“toda a atividade turística deverá estar totalmente integrada neste processo, o que implicará a adoção de valores para a sua conservação”. Careto e Lima (2006, p.21)

O desenvolvimento sustentável representa um novo direcionamento da atividade e conseqüentemente um novo desafio para os órgãos responsáveis pela preservação ambiental e pelo turismo nos países com recursos naturais consideráveis. (Ruschmann *cit. in* Ignarra 2001, p. 115)

Como ficou aclarado, o turismo necessita e requer uma envolvimento ambiental saudável e sustentável, neste sentido, mostra-se necessário esclarecer o conceito de sustentabilidade no processo de desenvolvimento.

Segundo Vieira (2007), o conceito de sustentabilidade foi apresentado pela primeira vez no Relatório Brundtland da Comissão das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento - CNUAD em 1987 - tendo chamado a atenção do mundo para a necessidade de um equilíbrio entre o desenvolvimento e a satisfação das necessidades do presente sem deixar comprometido a possibilidade de as gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades tendo sempre em linha o respeito pelos recursos naturais e o ambiente.

Posteriormente, tal como avançam Careto e Lima (2006, p.48), esse conceito foi desenvolvido na cimeira da Terra no Rio de Janeiro em 1992 e traduzido na Agenda 21 (Agenda para o século XXI) que tinha com base três pontos importantes na conceção deste conceito:

O desenvolvimento sustentável permite responder às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades.

O desenvolvimento sustentável é um processo de mudança que tem em conta a harmonização de exploração de recursos, a orientação dos investimentos, a aplicação de técnicas e desenvolvimento de instituições e empresas com a finalidade de reforçar um potencial socioeconómico apto para resolver as necessidades e aspirações da humanidade.

Não existe um modelo ideal de desenvolvimento sustentável, já que os sistemas político-económicos e os dados ecológicos variam de um local para o outro. O que se mantém constante é a procura de um equilíbrio entre os seres humanos e o património natural do planeta.

Tendo a partir desses três pontos, definido o desenvolvimento sustentável, como:

(...) um processo que permite o desenvolvimento sem prejudicar ou esgotar os recursos que o tornam possíveis, garantindo a manutenção integrada dos processos ecológicos, socioculturais, económicos e da governação. (*Ibidem*, p.48).

Conforme os mesmos autores, mais tarde na conferência de Joanesburgo (Rio + 10), em 2002, foi somado às três vertentes (sociológica, ambiental e económica) o fator governança, por considerarem indispensável o papel da governança no garante da defesa dos interesses dos cidadãos, viabilizando a participação, a transparência e a responsabilidade neste processo que assegura o acesso à justiça a todos os cidadãos e a equidade social.

E o desenvolvimento do turismo numa região é considerado sustentável quando satisfaz as necessidades dos turistas e das regiões recetoras de turismo no presente, ao mesmo tempo que assegura a proteção e a mesma oportunidade para o futuro. (Careto e Lima, 2006)

Do mesmo modo defendem que

(...) a gestão de recursos deve ser tal que as suas necessidades económicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas, mantendo a integridade cultural, os processos ecológicos, a biodiversidade e todos os sistemas de suporte à vida. (2006, p.51)

E que o desenvolvimento turístico sustentável, assim como nos outros casos,

(...) não é uma situação estática de harmonia, mas sim um processo de mudança em que a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a transformação institucional se ajustem às necessidades presentes e futuras. (*ibid.*, p.48)

Recentemente a Organização das Nações Unidas (ONU) desenvolveu a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, com o aval de 193 membros, de entre os quais Cabo Verde, comprometendo trabalhar os 17 pontos de desenvolvimento sustentável visando “(...) resolver as necessidades das pessoas, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, enfatizando que ninguém deve ser deixado para trás”, conforme o Guia de Desenvolvimento Sustentável (2016, p.1). Aborda ainda questões do desenvolvimento sustentável (social, económico e ambiental), promove a paz, a justiça e instituições eficazes. Sucintamente, alguns dos objetivos da Agenda 2030 passam pelo desenvolvimento sustentável como estratégia para: a erradicação da pobreza, a erradicação da fome, o trabalho digno e o crescimento económico, a redução da desigualdade, a proteção da vida terrestre e marinha, que de certa forma no nosso país com certeza irá ter no turismo um suporte importantíssimo para a concretização destes objetivos, pela importância deste como motor de desenvolvimento económico e ao qual muitos outros setores estão associados.

### **3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Nesta parte do trabalho apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados para que o estudo feito pudesse conter a cientificidade recomendada. Assim sendo, são apresentados: o método e o tipo de pesquisa, o método de recolha de informações e a forma de tratamento de dados.

Para este estudo, o tipo de pesquisa adotado foi numa primeira fase de carácter exploratória, com base em diversos tipos de recolha em fontes bibliográficas (como livros, monografias, alguns texto retirados da internet) com vista a dotar o trabalho de uma argumentação teórica inicial, tal como recomenda Marconi e Lakatos (2003, p.174) ao afirmarem que “toda a pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas (...) com intuito de recolher informações prévias sobre o campo de interesse”. Assim, avançou-se com este estudo cujo método de pesquisa adotado foi o quantitativo, que segundo Fortin et al. (2009, p. 27) é um método que “caracteriza-se pela medida de variáveis e pela obtenção de resultados numéricos suscetíveis de serem generalizados a outras populações ou contextos” e avança que o objetivo primordial deste é a explicação de um fenómeno pela medida de variáveis e análise de dados numéricos. Neste sentido, para a análise do problema e para alcançar os objetivos propostos recorreu-se ao método de inquérito que de acordo com Ghiglione e Matalon, (1992, p.1) consiste em “interrogar um determinado número de indivíduos tendo em vista a generalização (...)” e busca retirar conclusões vastas sobre os discursos individuais, pois não são os indivíduos pessoalmente que interessam, contrariamente ao caso de uma entrevista.

#### **3.1 - População e Amostra**

O objetivo pretendido com a aplicação do inquérito consistia em conhecer as perceções dos residentes em relação ao papel do turismo no desenvolvimento da ilha da Boa Vista e neste sentido, a população e a amostra foram escolhidas na ilha.

Denomina-se população ao número de habitantes da Boavista, que também é conhecida como sendo universo e refere-se ao conjunto de entidades, podendo ser pessoas singulares, famílias, empresas, concelhos ou qualquer outro que se debruça um estudo

para se extrair conclusões (Hill e Hill, 2005). Por ser muito raro conseguir-se estudar uma população na sua totalidade, por ser longo, dispendioso, praticamente impossível e inútil na visão de Ghiglione e Matalon (1992), optou-se pela determinação da amostra que é “(...) uma parte dos casos<sup>16</sup> que constituem o universo” para análise de dados, extrair conclusões e a partir destas extrapolá-las para o universo, desde que a amostra seja representativa desse universo (Hill e Hill, 2005). Assim sendo, para este trabalho a amostra foi determinada por forma a garantir a significância dos resultados e foi definida a partir da seguinte fórmula desenvolvida por Siqueira e Campos<sup>17</sup>:

$$n = \frac{Z^2 \times P \times Q \times N}{e^2 \times (N - 1) + Z^2 \times P \times Q}$$

Em que “P” e “Q” são complementares = 100% e “e” pode variar de 3% a 10%. Neste trabalho segue a norma dos trabalhos científicos nesta área de conhecimento que é de 5%.

Onde:	Valor
Z = Nível de confiança	<b>95%</b>
P = Quantidade de acerto esperado (%)	<b>80%</b>
Q = Quantidade de erro esperado (%)	<b>20%</b>
N = População total	<b>6233</b>
e = Nível de precisão (%)	<b>5%</b>
<b>Tamanho da amostra (n)</b>	<b>237</b>

Deste modo, importa sublinhar que conforme se pode ler na tabela, o número da amostra é de 237, considerando um nível de confiança de 95%, e referir que os dados da população foram extraídos do Censo de 2010.

### 3.2 - Recolha e tratamento de dados

A recolha de dados privilegiou duas fontes de dados: as secundárias e as primárias. Foi aplicado o inquérito, constituído por 33 (trinta e três) perguntas, organizadas da

<sup>16</sup> Casos referem aos casos de investigação, às entidades em estudo (Hall e Hall, 2005).

<sup>17</sup> [www.siqueiracampos.com](http://www.siqueiracampos.com)

seguinte forma: (1) parte introdutória que consiste num conjunto de perguntas visando recolher informações sobre as características dos inquiridos; (2) questões ligadas às percepções do desenvolvimento e crescimento económico em decorrência do turismo; (3) questões sociais; (4) questões de natureza cultural e (5) questões de cariz ambiental, à amostra (237 indivíduos) cujos critérios de seleção foram:

- Ter mais de 18 anos;
- Trabalhar direta ou indiretamente com o turismo e/ou instituições ligadas ao turismo;
- Residir na ilha da Boa Vista por pelo menos seis meses.

O questionário aplicado foi dividido em quatro secções de profissionais, (1) técnicos médios e superiores, (2) profissionais de restauração/bar e hotel, (3) agentes institucionais e (4) agentes de viagens e turismo.

As perguntas foram elaboradas num sistema de perguntas fechadas também denominadas limitadas ou de alternativas fixas (Marconi e Lakatos, 2003), com alternativas de escolha fornecidas pela investigadora.

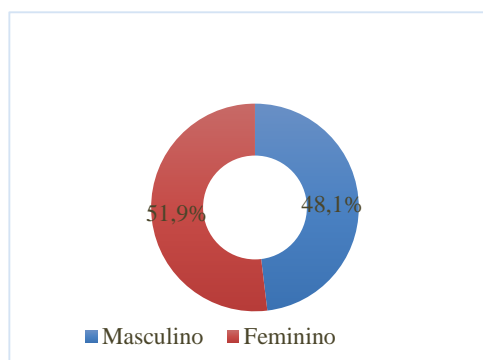
O processo de recolha de informações ocorreu durante o mês de janeiro de 2018 (de 08 a 23 de janeiro) e os dados foram tratados com recurso e suporte do *software* SPSS 20.0 (*Statistical Package for de Social Science*) e do Excel, tendo sido examinadas todas as variáveis isoladamente (uni variada) e também de forma bivariada, cruzando as variáveis para se obter melhores dados de análise e conseguir responder a questões que elucidam e enriquecem o trabalho.

#### 4 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A apresentação dos resultados da pesquisa “consiste na organização de dados selecionados de forma a possibilitar a análise sistemática das semelhanças e diferenças e seu inter-relacionamento” (Gil, 2008, p.175). Nesta parte do trabalho será feita a apresentação dos resultados recorrendo à descrição dos dados obtidos, seguindo essencialmente a estrutura do inquérito aplicado e de gráficos para melhor elucidação.

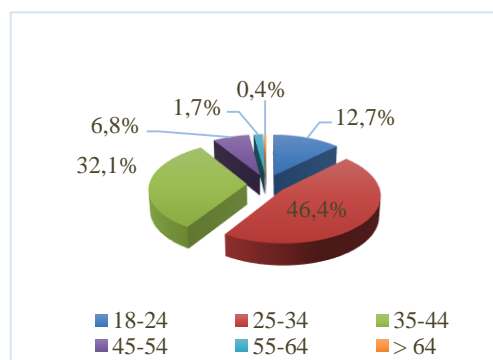
Para conhecer o perfil dos inquiridos, recorreu-se a questões diversas sobre as características de cada um. Começando pelos dados referentes ao sexo, 51,9% correspondem a indivíduos do sexo feminino e 48,1% ao sexo masculino. Quanto à idade, as maiores fatias reúnem indivíduos com a faixa etária compreendida entre os 25 e 34 anos e entre os 35 e 44 anos, correspondendo respetivamente a 46,4% e 32,1%. Os demais pontos percentuais foram distribuídos pelos outros quatro intervalos: 18 a 24 com 12,7%; 45 a 54 anos com 6,8%; 55 a 64 anos e, acima dos 64 anos, com o percentual de 1,7 e 0,4 respetivamente, conforme revelam os Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1: Sexo dos inquiridos



Elaboração própria

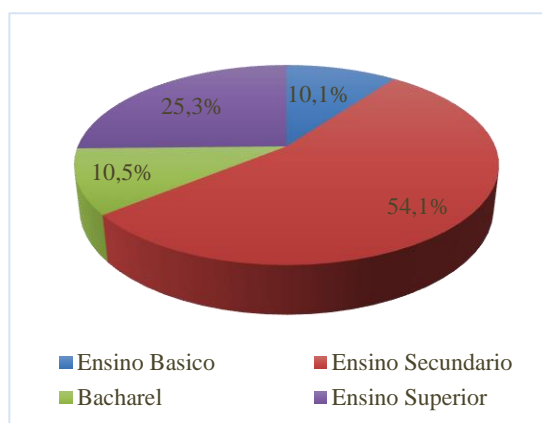
Gráfico 2: Idade dos inquiridos



Elaboração própria

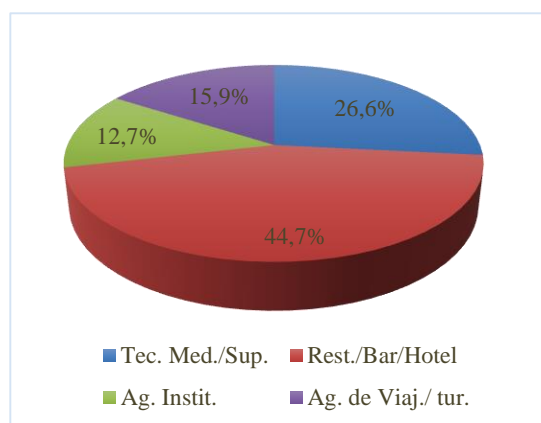
Em relação ao nível de escolaridade (Gráfico 3), verifica-se que a maior parte dos indivíduos inquiridos (54,1%) têm o ensino secundário, seguindo os do ensino superior com 25,3% e os indivíduos com bacharelado e ensino básico ocupam respetivamente 10,5% e 10,1%. Quanto ao quesito profissões (Gráfico 4), constata-se que 44,7% correspondem ao grupo dominante e que está afeto aos serviços de restauração/bar/hotel, 26,6% aos profissionais com ensino médio e superior, 15,9% correspondem aos agentes de viagens e turismo e em menor número com 12,7% encontram-se os agentes institucionais.

Gráfico 3: Nível de Escolaridade



Elaboração própria

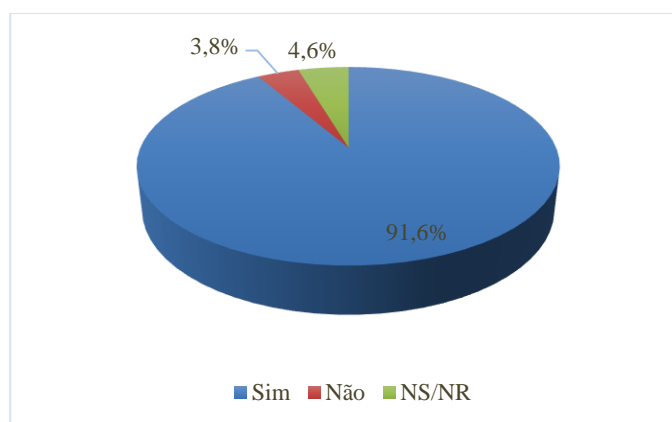
Gráfico 4: Profissão



Elaboração própria

No que diz respeito às percepções dos inquiridos em relação ao aumento do turismo na ilha (Gráfico 5), 91,6% responderam que sim, que consideram ter aumentado, 3,8% responderam que não tem esta percepção, enquanto 4,6% não souberam ou não responderam (NS/NR).

Gráfico 5: Constatação do aumento do Turismo na ilha



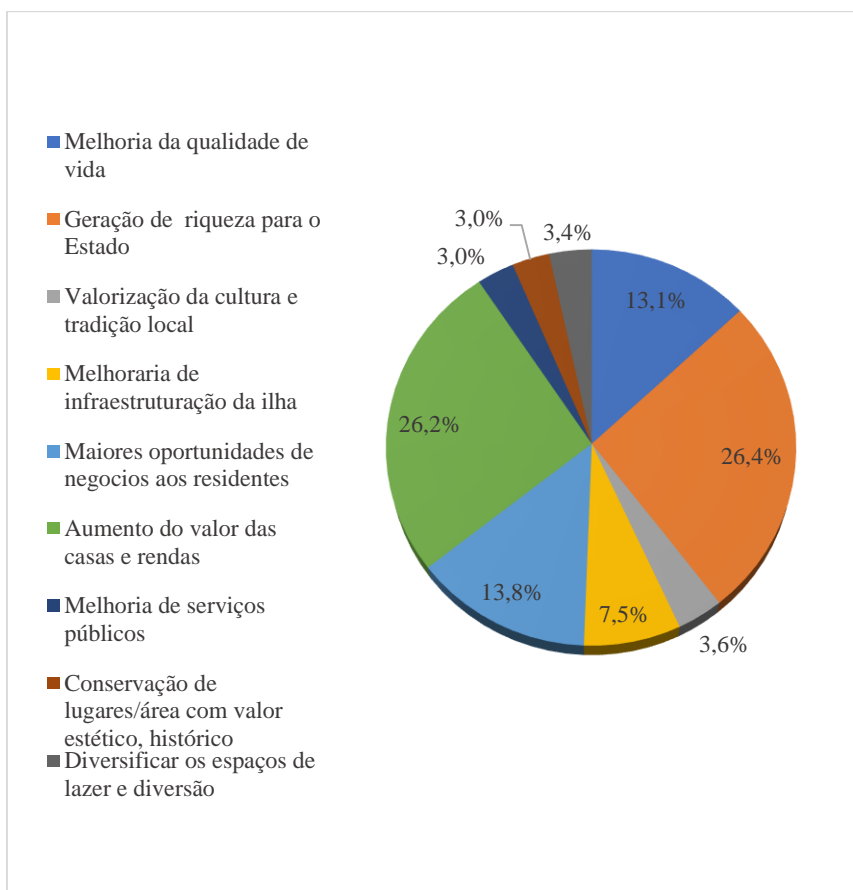
Elaboração própria

Em relação aos impactos do desenvolvimento do turismo na ilha (Gráfico 6), 26,4% dos residentes acreditam que o turismo contribuiu para a geração de riqueza para o estado; 26,2% consideram ter possibilitado o aumento dos valores de casas e rendas; 13,8%, responderam que aumentou as oportunidades de negócios para os residentes; 13,1% apontaram para a melhoria da qualidade de vida como uma das consequências; 7,5% defenderam que o turismo possibilitou a melhoria de infraestruturação da ilha; 3,6% defenderam que valorizou a cultura e a tradição local; 3,4% responderam que contribui



para a diversificação dos espaços de lazer e de diversão, enquanto 3% responderam que contribuiu para a melhoria dos serviços públicos e para a conservação de lugares/áreas de valor estético, histórico.

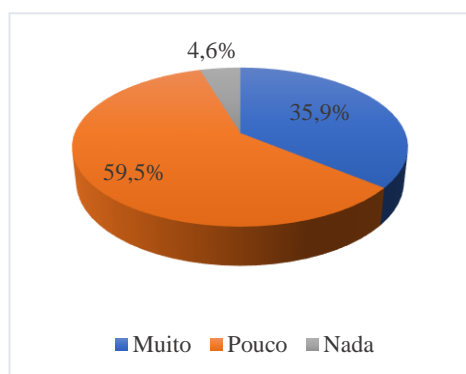
Gráfico 6: Impacto do desenvolvimento turístico na ilha



Elaboração própria

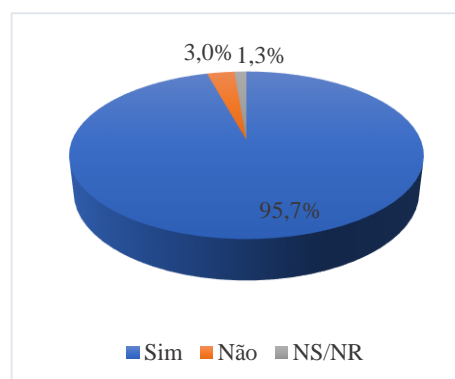
Relativamente aos benefícios do turismo (Gráfico 7), 59,5% dos residentes inquiridos assumiram beneficiar pouco com o turismo; 35,9% consideram muito beneficiados; e 4,6% afirmaram em nada beneficiar com o turismo na ilha. Quanto ao aumento do emprego na ilha (Gráfico 8), os dados mostram-nos que 95,7% dos inquiridos declararam que o turismo fez aumentar os empregos na ilha, 3,0% acharam que não e 1,3% NS/NR.

Gráfico 7: Beneficia com o turismo



Elaboração própria

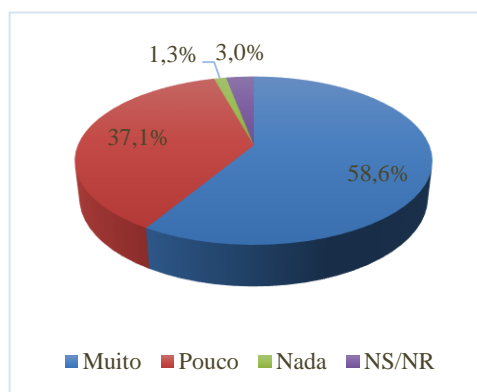
Gráfico 8: Aumento do emprego com o turismo



Elaboração própria

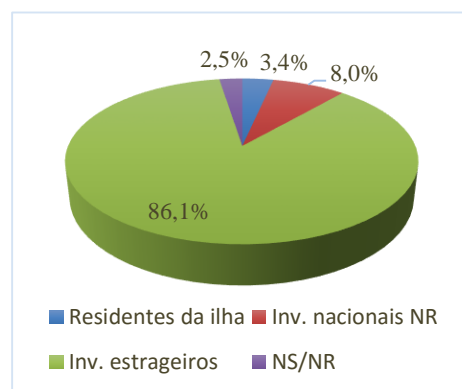
Quando questionados se com o turismo apareceram novas empresas na ilha (Gráfico 9), 58,6% responderam que fez surgir muitas empresas; 37,1% acham que fez aparecer, mas poucas; 1,3% consideraram que não propiciou o aparecimento de novas empresas, tendo 3,0% de NS/NR. No concernente à origem dos investimentos presentes na ilha (Gráfico 10), 86,1% consideraram ser estrangeira; 8% de nacional não residente; 3,4% de residente e 2,5% dos que NS/NR.

Gráfico 9: Aparecimento de novas empresas com o turismo



Elaboração própria

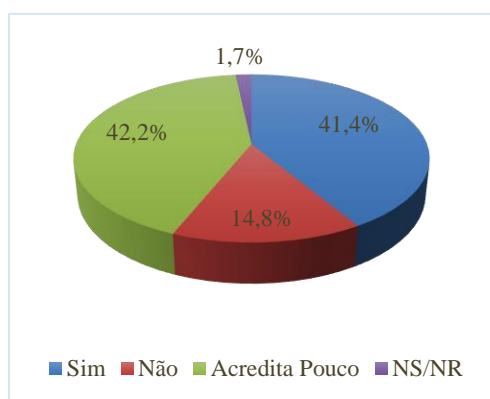
Gráfico 10: Investidores na ilha



Elaboração própria

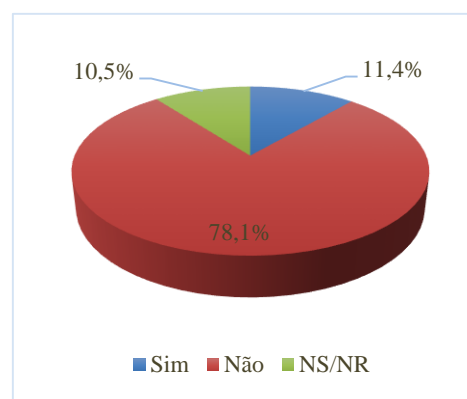
Questionados se o turismo fez aumentar os rendimentos dos residentes (Gráfico 11), 41,6% responderam afirmativamente; 14,8% não acreditam no aumento de rendimentos; 42,2% acreditam que fez aumentar, mas pouco e 1,7% NS/NR. Em relação à distribuição igualitária dos benefícios do turismo dentro da comunidade local (Gráfico 12), 78,1% responderam que não acreditam na distribuição igualitária na ilha; 11,4% acham que os benefícios são sentidos da mesma forma pela população local; estando 10,5% no NS/NR.

Gráfico 11: O turismo aumentou os rendimentos dos residentes



Elaboração própria

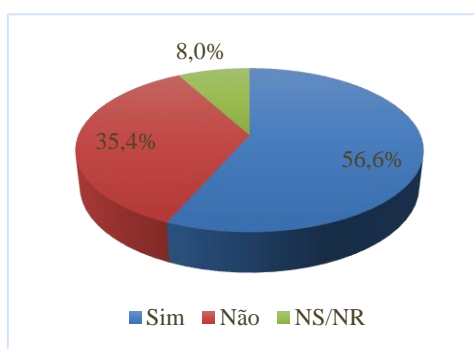
Gráfico 12: Igualdade na distribuição dos benefícios do turismo na comunidade local



Elaboração própria

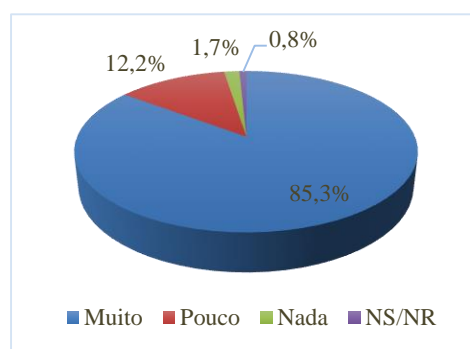
Relativamente à questão se o turismo aumentou o mercado de produtos locais (Gráfico 13), 56,6% responderam que sim; 35,4% responderam que não; 8% NS/NR. No que toca ao aumento do nível do preço de bens e serviços (Gráfico 14), 85,3% consideraram ter aumentado muito; 12,2% foram de opinião que aumentaram pouco; 1,7% consideraram que não houve variações e 0,8% NS/NR.

Gráfico 13: Aumento do mercado de produtos locais com o turismo



Elaboração própria

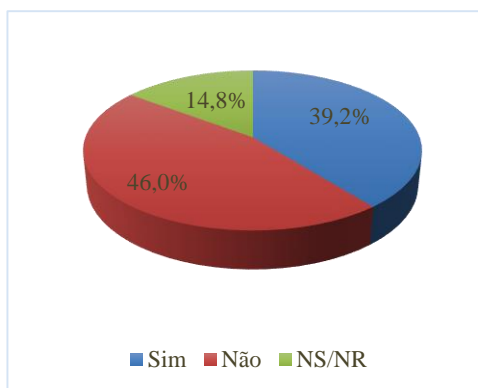
Gráfico 14: O turismo fez aumentar o nível de preço de bens e serviços



Elaboração própria

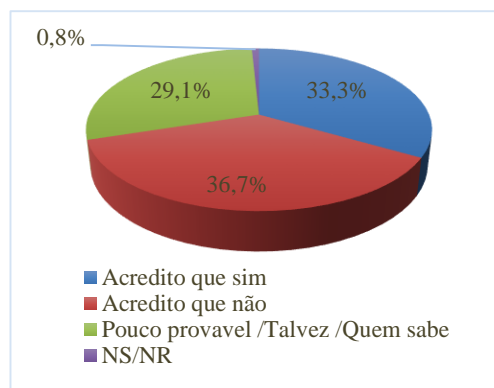
Questionados sobre um possível bem-estar trazido pelo turismo à população local (Gráfico 15), 39,2% consideraram que sim, que o turismo trouxe bem-estar; 46% consideraram que não e 14,8% NS/NR. Relativamente às opções de diversão e lazer, se o turismo fez aumentar as opções, os inquiridos, 36,7% não acreditam; 33,3% acreditam que sim; 29,1% consideram pouco provável/talvez/quem sabe e, por último 0,8% representam os que NS/NR.

Gráfico 15: O turismo trouxe mais bem-estar à população



Elaboração própria

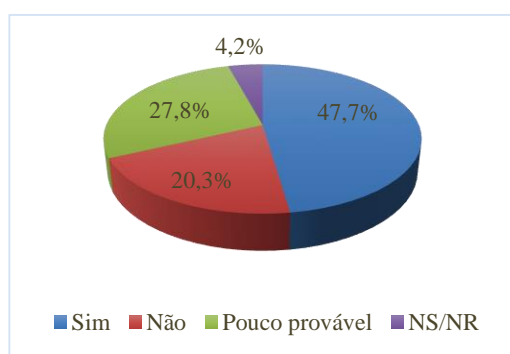
Gráfico 16: Com o turismo aumentaram as opções de diversão e lazer



Elaboração própria

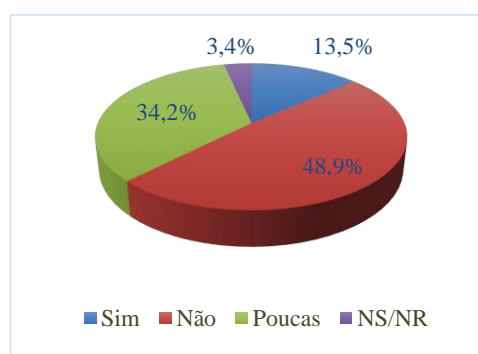
Inquiridos sobre a oferta turística na ilha (Gráfico 17), 47,7% consideraram-na atrativa; 20,3% não a consideraram como tal; 27,8% consideraram pouco provável que seja e 4,2% NS/NR. No intuito de conhecer as percepções dos inquiridos relativamente a melhorias nas infraestruturas locais a par do investimento no turismo (Gráfico 18), 48,9% consideraram não ter verificado melhorias; 13,5% responderam ter constatado melhorias; 34,2% consideraram ter sido poucas as melhorias neste âmbito; e 3,4% NS/NR.

Gráfico 17: A atratividade da oferta turística



Elaboração própria

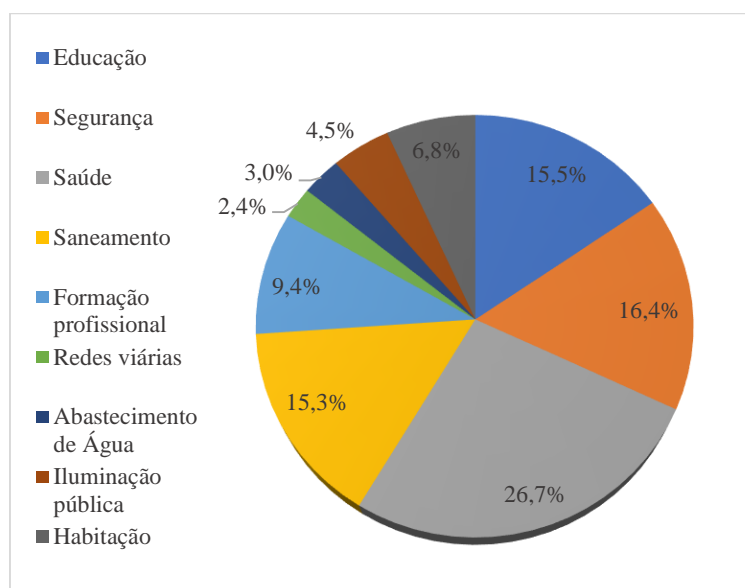
Gráfico 18: Constatação de melhorias nas infraestruturas locais acompanhando o investimento turístico



Elaboração própria

No que refere às áreas que carecem de maiores investimentos na ilha (Gráfico 19), apontou-se como sendo as principais: a saúde (26,7%), a segurança (16,4%), a educação (15,5%) e o saneamento (15,3%). Com um nível de importância menor encontram-se: a formação profissional (9,4%), a habitação (6,8%), a iluminação pública (4,5%), o abastecimento de água (3%) e as redes viárias (2,4%).

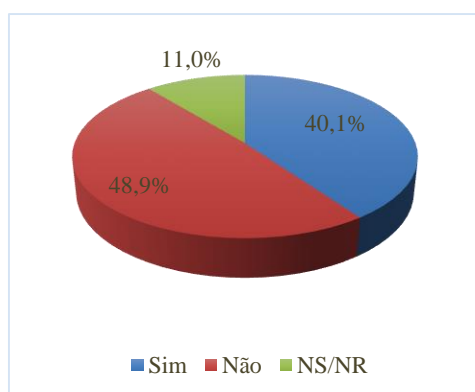
Gráfico 19: Áreas que carecem maior investimento



Elaboração própria

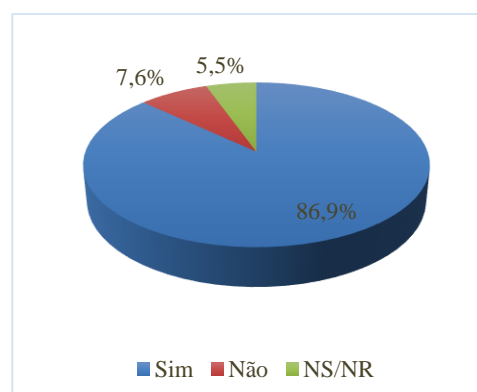
Relativamente à pergunta se têm conhecimento de cursos profissionais direcionados para a área do turismo (Gráfico 20), 48,9% responderam que não; 40,1% revelaram ter conhecimento e 11% NS/NR. Perguntados se consideram importante a disponibilização de ofertas na área (Gráfico 21), 86,9% responderam que sim; 7,6% responderam que não e 5,5% NS/NR.

Gráfico 20: Conhecimento de cursos profissionais na ilha direcionadas para a o turismo



Elaboração própria

Gráfico 21: Considera importante a disponibilização de ofertas formativas na área



Elaboração própria

À pergunta se acreditam que a ilha está mais desenvolvida com a explosão do turismo (Gráfico 22), 61,6% acreditam que sim; 31,6% acreditam que não e 6,8% NS/NR. Paralelamente, em relação ao aumento dos problemas sociais na ilha na sequência do

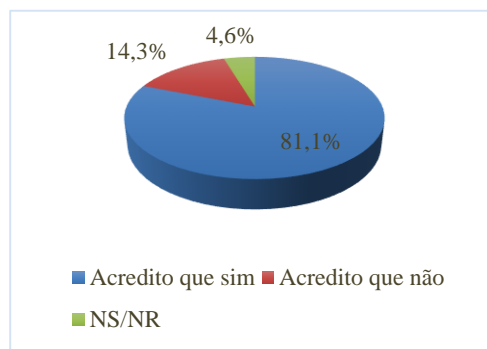
turismo (Gráfico 23) 81,1% acreditam que houve um aumento; 14,3% acreditam que não aumentou e 4,6% NS/NR.

Gráfico 22: Acredita que a ilha está mais desenvolvida com a explosão do turismo



Elaboração própria

Gráfico 23: Acredita que o turismo fez aumentar os problemas sociais



Elaboração própria

Em relação às consequências sociais decorrentes dos investimentos turísticos na ilha (Gráfico 24), os indivíduos revelaram ter constatado: um aumento da criminalidade (17,4%); o crescimento urbano não planeado (13,2%); o encarecimento do nível de vida (11,2%); ter havido um estímulo a migrações internas e internacionais (10,4%); um aumento do consumo de drogas (9,6%); um aumento do consumo de álcool (8,0%); o agravamento de problemas de saneamento (7,3%); o aumento das fragilidades habitacionais (6%); alterações de hábitos/estilos de vida da população (5,5%); a diminuição da paz e tranquilidade (4,5%); também 4,5% escolheu a degradação ambiental e 2,5% selecionou a alteração de valores morais.

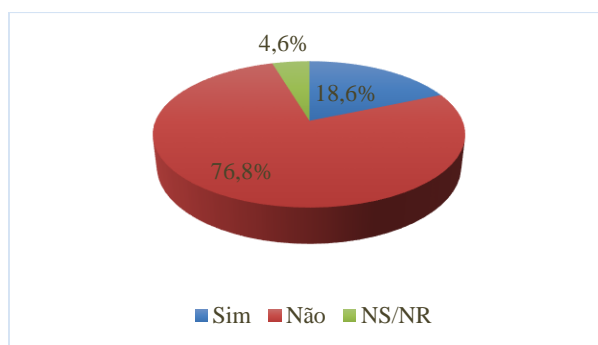
Gráfico 24: Consequências sociais do investimento turístico



Elaboração própria

Relativamente à constatação de melhorias no setor da saúde (Gráfico 25), 76,8% acharam que não melhorou; 18,6% acharam que melhorou; 4,6% NS/NR.

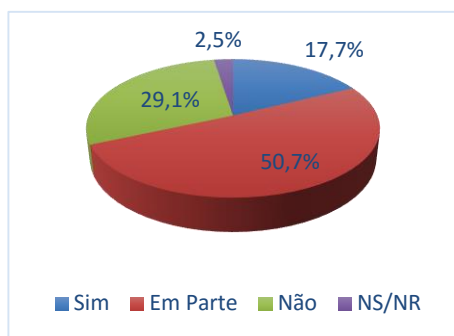
Gráfico 25: Constatação de melhorias no sector da saúde



Elaboração própria

A nível ambiental e respondendo à questão se o turismo prejudica o ambiente (Gráfico 26), 17,7% responderam que sim, que acreditam que o turismo prejudica o ambiente da ilha; 50,7% responderam que o turismo prejudica em parte; 29,1% não acreditam; e 2,5% NS/NR. Questionados se o turismo tem contribuído para uma maior consciência ambiental dos residentes da ilha (Gráfico 27), 44,3% dizem que não; 35,9% dizem que sim e 19,8% NS/NR.

Gráfico 26: O turismo prejudica o meio ambiente



Elaboração própria

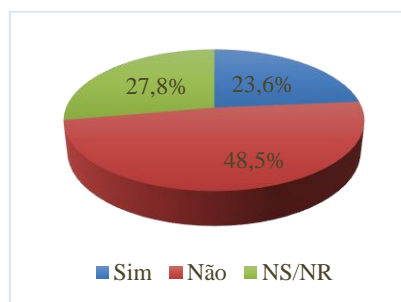
Gráfico 27: Acha que o turismo tem contribuído para uma maior consciência ambiental



Elaboração própria

Relativamente à questão que visava saber se o tipo de oferta turística da ilha favorece o equilíbrio ambiental (Gráfico 28), 48,5% responderam que não favorece; 23,6% consideraram que favorece e 27,8% NS/NR.

Gráfico 28: O tipo de oferta favorece o equilíbrio ambiental

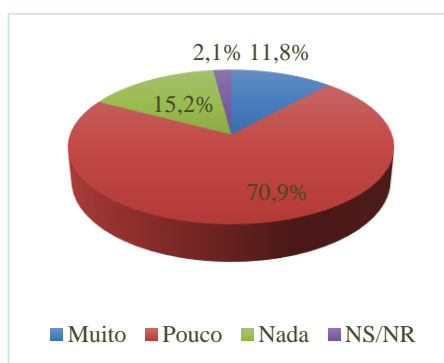


Elaboração própria

No que diz respeito à relação entre o turismo e a promoção da cultura (Gráfico 29), 70,9%, a maioria esmagadora dos inquiridos, responderam que contribui pouco; 15,2% responderam que não contribui; 11,8% responderam que contribui muito para valorizar e promover a cultura e tradição locais; 2,1% NS/NR. No que concerne à influencia do turismo na cultura local (Gráfico 30), 44,3% consideraram que o turismo tem sim provocado alterações; 38,4% consideraram que o turismo não tem provocado alterações; 17,3 NS/NR.

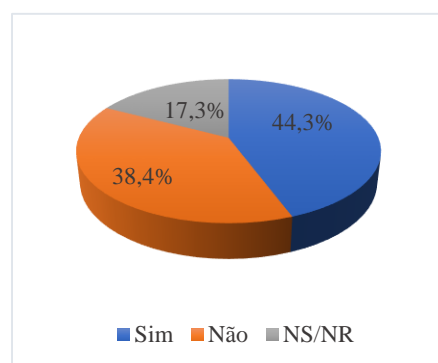


Gráfico 29: Contribuição do turismo para a valorização e promoção da cultura e tradição local



Elaboração própria

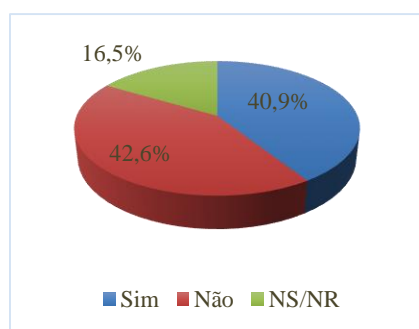
Gráfico 30: Turismo na ilha tem provocado alterações na cultura local



Elaboração própria

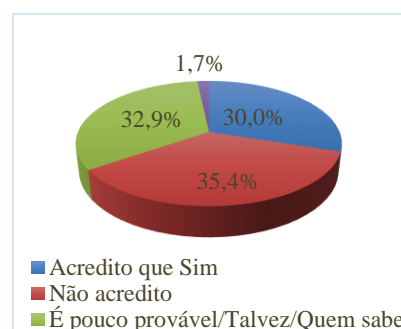
Quanto às implicações do turismo na perda de identidade cultural da ilha (Gráfico 31), 40,9% consideraram que sim, que o turismo tem contribuído para a perda de identidade cultural da ilha; 42,6% acharam que não e 16,5% NS/NR. Relativamente ao aumento de investimentos culturais na ilha (Gráfico 32), 35,4% responderam que não tem constatado um aumento de investimento cultural com o turismo; 30% acreditam ter aumentado os investimentos na cultura; 32,9% assinalaram como pouco provável/talvez/Quem sabe e 1,7% NS/NR.

Gráfico 31: O turismo tem originado a perda de identidade cultural



Elaboração própria

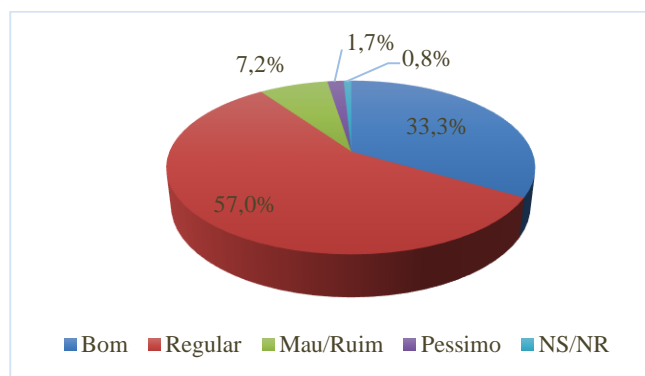
Gráfico 32: Os investimentos culturais na ilha aumentaram



Elaboração própria

Por último, quando pedido que fizessem uma avaliação do fenómeno do turismo da ilha da Boa Vista (Gráfico 33), 57% consideraram-no como regular, 33,3% como bom; 7,2% como mau/ruim; 1,7% como péssimo e 0,8% NS/NR.

Gráfico 33: Como consideram o turismo na Ilha da Boa Vista



Elaboração própria

Ainda no quadro da apresentação e análise dos resultados e visando uma maior consistência e profundidade ao trabalho efetuamos o cruzamento de algumas variáveis, conforme se segue:

#### 4.1 - Sexo versus emprego

O resultado do cruzamento destas duas variáveis está consolidado na tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Sexo versus emprego

		O turismo aumentou o emprego na ilha?		Total
		Sim	Não	
Sexo	Masculino	109	3	112
	Feminino	118	4	122
Total		227	7	234

Elaboração própria

Este quadro mostra que das 234 repostas, 227 inquiridos consideraram que o turismo aumentou o emprego na ilha, sendo destes 48% do sexo masculino e 52% do sexo feminino. Um número muito reduzido dos inquiridos dos sexos masculino e feminino manifestou posição contrária.

## 4.2 - Sexo versus rendimento

O cruzamento dos dados de sexo e influência do turismo nos rendimentos dos residentes, mostra qual o sexo dos inquiridos que mais sente os efeitos da atividade no seu rendimento.

Tabela 2: Sexo versus rendimento

		Acredita que o turismo fez aumentar os rendimentos dos residentes?			Total
		Sim	Não	Acredita Pouco	
<b>Sexo</b>	Masculino	49	16	47	112
	Feminino	50	19	52	121
Total		99	35	99	233

Elaboração própria

Da análise desta tabela, constata-se que das 233 respostas válidas para análise 99, (49,5 % do sexo masculino e 50,5% do sexo feminino) acreditam que o turismo contribuiu para o aumento dos rendimentos dos residentes, 35 (45,7% do sexo masculino e 54,3% do sexo feminino) entendem que não e 99 (47,5% do sexo masculino e 52,5% do sexo feminino) acreditam que contribui, mas pouco.

## 4.3 - Nível de escolaridade versus benefícios gerados pelo turismo

Quando associado o nível de escolaridade com os benefícios gerados pelo turismo, resulta a tabela 3.

Tabela 3: Nível de escolaridade versus benefícios gerados pelo turismo

		Achas que beneficia com o turismo na ilha?			Total
		Muito	Pouco	Nada	
<b>Nível de escolaridade</b>	Ensino Básico	6	17	1	24
	Ensino Secundário	43	79	6	128
	Bacharel	10	15	0	25
	Ensino Superior	26	30	4	60
Total		85	141	11	237

Elaboração própria

Fazendo uma análise transversal do nível de escolaridade com os benefícios sentidos com o turismo, constata-se que 141 ou seja (59,5%) dos inquiridos referentes a todos os níveis de escolaridade, consideram-se pouco beneficiados pelo turismo, 85 (35,9%) muito beneficiados e apenas 11 (4,6%) não se sentem beneficiados pelo turismo.

#### 4.4 - Profissões versus benefícios sentidos

Analisando a opinião dos diferentes profissionais inquiridos no quadro deste estudo, relativamente aos benefícios sentidos com o turismo, construímos a tabela a seguir.

Tabela 4: Profissões versus benefícios

	<b>Técnico Médio/Superior</b>	<b>Restauração Bar/Hotel</b>	<b>Agentes Institucionais</b>	<b>Agentes de Viagens/ turismo</b>
<b>Não beneficiam</b>	36,36%	36,36%	9,10%	18,18%
<b>Beneficiam muito</b>	28,24%	44,70%	11,76%	15,30%
<b>Beneficiam pouco</b>	24,82%	45,39%	13,48%	16,31%

Elaboração própria

Conforme se pode constatar, dos inquiridos que consideram beneficiar muito com o turismo, 44,7% pertence à classe dos profissionais da restauração, bar e hotel, seguido da classe dos técnicos médios/superiores com 28,2%, dos agentes de viagens/turismo com 15,3% e dos agentes institucionais com apenas 11,76%.

Da mesma forma, dos inquiridos que consideram que o turismo não lhes beneficia em nada, a classe dos profissionais da restauração, bar e hotel e dos técnicos médio/superiores estão à frente com 36,36%, enquanto agentes de viagens e turismo e os agentes institucionais representam 18,18% e 9,1% respetivamente. As profissões ligadas à restauração bar/hotel são as que mais sentem que beneficiam pouco com o turismo na ilha, cerca de 45,4%, seguido de técnicos médios e superiores com 24,82%.

#### **4.5 - Análise das percepções sobre o desenvolvimento e o crescimento do turismo na ilha da Boa Vista**

Conforme as percepções dos inquiridos, o turismo na ilha aumentou exponencialmente, fazendo igualmente aumentar as ofertas de emprego. Ora, isso sublinha a potencialidade do turismo enquanto atividade com muita influência no setor do emprego nas regiões, devido a vários fatores já mencionados neste trabalho, como a sua horizontalidade que influencia e é influenciada pela generalidade das atividades humanas, conforme defende Cunha (2016), e também pela sua capacidade de absorção de mão-de-obra menos qualificadas (Ferreira, 2008).

Em tempos, a ilha captava pouco interesse, os residentes saíam para trabalhar nas outras ilhas. Porém, com o turismo a situação inverteu-se, a ilha da Boa Vista passou a ser uma ilha de oportunidades de emprego e atualmente reúne uma grande população migrada de todas as ilhas do arquipélago e de estrangeiros devido à criação de infraestruturas hoteleiras e aeroportuárias e de muitas outras empresas, conforme revelam os resultados obtidos (Gráfico 9), em que um grupo expressivo dos inquiridos afirmaram que foram criadas muitas empresas. De certa forma, essa tendência, tal como afirma Ferreira (2008, p.115), vem em linha com as características da atividade do turismo, pois este “(...) constitui uma vertente fundamental para a dinamização da atividade económica (...)” e “(...) traduz-se na prática num maior estímulo à produção interna e à possibilidade das pequenas e médias empresas conseguirem novas oportunidades de negócios (...)”.

Dos investimentos feitos, os estrangeiros destacam-se em comparação com empresas de nacionais, tanto pelos nacionais de outras paragens como pelos residentes (Gráfico 10). Ora, estes dados poderão ser indicadores de que a comunidade local ainda se encontra à margem da integração a este nível no turismo da ilha, mostrando a necessidade de um melhor planeamento para que haja mais envolvimento e participação da população nesse domínio. Neste sentido, uma possível explicação poderá ser o fato do turismo praticado na ilha ser em grande parte do chamado *All Inclusive*. Também poderá ser devido ao fato de os empreendimentos estarem afastados dos centros populacionais, podendo condicionar de alguma forma a percepção dos inquiridos. Muitas empresas trabalham dentro do espaço físico dos hotéis ou diretamente com estes e, deste modo,

poderá constituir um obstáculo à percepção da existência de empresas a funcionar na ilha, mesmo estando (o nosso público alvo deste trabalho) de alguma forma ligada ao turismo. Entretanto, uma outra explicação poderá ter a ver com o fato da população local não se encontrar muito participativa na criação de empresas na ilha.

No que diz respeito aos benefícios do turismo para a ilha (Gráfico 7), a esmagadora maioria acredita que o aumento do investimento feito no turismo tem contribuído positivamente, contra para uma boa parte destes (quase 2/3) que considera que beneficia pouco. Porém, na perspectiva de Cunha (2016, p.383) o turismo “deve ser concebido de forma que a população possa participar nos seus benefícios (...)” e, acrescenta Andrade (2009), um dos seus principais efeitos numa região, deve ser a distribuição dos lucros gerados entre os residentes”. No entanto, quando se fala dos benefícios do turismo o panorama é vasto pois, pode ser visualizada em vários domínios. Neste trabalho, as respostas sobre esta questão poderão ter sido influenciadas pelo fator emprego, tendo em conta a incidência do trabalho, não olvidando que a investigação foi circunscrita a trabalhadores que de uma ou outra forma lidam com o turismo.

Para Carvalho (2010) a participação da comunidade recetora no processo de desenvolvimento do turismo é fundamental para que haja uma melhor distribuição dos seus benefícios, isto é, para que estes não se limitem a poucos. No entanto, os resultados indicam que para a comunidade boavistense, os benefícios do turismo ainda não são sentidos de forma igualitária (Gráfico12).

Lembra Vieira (2007) que no planeamento turístico, visando a sustentabilidade do seu desenvolvimento, a distribuição equitativa dos benefícios é um dos princípios a ser respeitado. De igual modo, no estudo realizado por Bernardes (2015, p.833) sobre a ilha da Boa Vista e abordando este tema diz que:

para os residentes da Boa Vista existe uma 'divisão desigual dos benefícios entre a comunidade local', nomeadamente, entre os residentes nativos da Boa Vista e os novos residentes estrangeiros. Esta distribuição desigual deve-se, para os entrevistados, com o facto dos investidores estrangeiros retirarem maiores dividendos do turismo que os nativos do país e da ilha. A maioria da insatisfação prende-se com o facto dos hotéis serem do tipo tudo incluído,

retirando inúmeras oportunidades de negócio aos locais que, por sua vez, possuem pequenos negócios ligados ao comércio e serviços.

Neste sentido, os resultados revelam uma eventual debilidade do planeamento e acompanhamento do sistema turístico a nível local. Pois, a atividade facilita o aumento dos rendimentos dos residentes, embora acreditem que os efeitos nos rendimentos sejam poucos (Gráfico 11), do mesmo modo acreditam que o turismo conduziu também ao aumento do nível de preços praticados na ilha (Gráfico 10). Para Ferreira (2008, p.116), esse aumento dos preços numa economia que tem como base o turismo, é de entre outros, devido ao “(...) aumento da pressão na procura de bens e serviços que se refletem numa maior pressão na oferta e aumento da oferta monetária resultante da expansão turística”.

Por outro lado, na opinião dos inquiridos, verificou-se um aumento do mercado para venda de produtos locais (Gráfico 13), podendo ser visíveis a vários níveis como na pesca, na agricultura, no artesanato local, nas atividades culturais e de lazer.

O aproveitamento de oportunidades de negócio a nível local, e consequente retenção dos capitais resultantes do turismo nas comunidades, é a chave para travar ou mitigar muitos impactos e consequências negativas desse processo. (Bernardo, 2015, p.820).

Relativamente aos impactos do investimento turístico na ilha da Boa Vista (Gráfico 6), os mais assinalados foram a geração de riqueza para o Estado e o aumento de valor de rendas e casas como as consequências mais visíveis do fenómeno do turismo na ilha, tendo os dois arrecadado mais da metade do total percentual, seguido da oportunidade de negócios para os residentes e melhoria da qualidade de vida, ficando a valorização cultural, a infraestruturização da ilha, a melhoria dos serviços públicos, a conservação de lugares e a diversificação de espaços de lazer e diversão com modestas pontuações.

Muitos dos inquiridos não destacaram as três opções solicitadas, por serem de opinião que o turismo não tem correspondido aos demais níveis elencados, o que não deixa de ser uma percepção pouco abonatória para o turismo na ilha, pois têm consciência clara que tem arrecadado valores para o Estado e ao mesmo tempo não se vislumbram melhorias da qualidade de vida, melhoria de serviços públicos como a saúde, a segurança

e a formação profissional e ainda a melhoria da infraestruturação da ilha, parece um contrassenso porque estes indicadores são de grande valor para o desenvolvimento sustentável do turismo numa região.

Quanto à oferta turística da ilha, a nossa amostra considera-a atrativa. Concretamente, no que se refere à avaliação da oferta turística da ilha versus nível de escolaridade, a maior parte dos inquiridos, independentemente do nível de escolaridade consideram a oferta turística atrativa, seguindo a ordem: primeiro os do ensino secundário, seguido dos do ensino superior, passando pelos do ensino básico e o bacharel. Sendo considerada oferta turística:

(...) o conjunto de todas as facilidades, bens e serviços adquiridos ou utilizados pelos visitantes bem como todos aqueles que foram criados com o fim de satisfazer as necessidades e postos à disposição e ainda os elementos naturais ou culturais que concorrem para a sua deslocação. Cunha e Abrantes (2015, p.161)

Mas contrapondo os resultados dos que são dessa opinião com os que o consideram como pouco provável, somado com os que não o consideram atrativa, a balança acaba por igualar, acabando por mostrar uma certa vulnerabilidade deste resultado positivo. Neste sentido, provavelmente estes resultados foram obtidos com base maioritariamente nos recursos naturais que a ilha dispõe.

Quanto à satisfação das necessidades da população, concretamente no tocante às infraestruturas locais, cerca de metade dos inquiridos revela que não foram introduzidas melhorias na ilha neste domínio, aproximadamente 1/3 dos inquiridos são de opinião que houve mas poucas, tendo uma pequena parcela afirmado ter constatado melhorias (Gráfico 18), referindo-se particularmente às infraestruturas públicas. De certa forma, vai ao encontro de uma das conclusões da Mesa Redonda sobre Logística e Infraestruturas Turísticas na Boa Vista - MRLITBV (Tomar et al., 2017, p.35) de que “o ritmo de execução das infraestruturas públicas não está acompanhando a dinâmica dos investimentos” e “as receitas públicas originadas no turismo não retornam à sua origem para financiamento da implementação dos Projetos/Planos”, esta na perspetiva de Vieira (2007), é uma das formas de visualizar as contribuições do turismo para o desenvolvimento da região, através de infraestruturas sociais e coletivas como escolas,



hospitais, abastecimentos coletivos, alavancando o desenvolvimento sustentável, além do crescimento.

De igual modo, Andrade (2009) defende que a infraestruturação da região é um dos requisitos para o desenvolvimento do turismo local e contribuiu para a sua viabilidade para o turismo e um potencial de atração do investimento. Ora, articulando com os dados anteriores analisados (Gráfico 6) revelam que a nível de melhorias na infraestruturação a ilha ainda tem grandes carências.

No tocante às áreas referidas como sendo carentes de maior investimento na ilha, foram eleitas: a saúde com larga vantagem, seguido da segurança, da educação e do saneamento com pontuações muito aproximadas. De facto, são áreas prioritárias, correspondem às necessidades básicas de uma população e intervêm na qualidade de vida das populações. Analisando os resultados, constata-se que ainda não estão no nível desejado pela população. Particularmente, em relação à saúde, a maior parte dos inquiridos consideraram que não houve melhorias nesse setor, daí a expressa eleição da saúde como a atividade mais merecedora de investimentos. Entretanto, a ilha ganhou um centro de saúde, mas em termos de cuidados, ainda se encontra longe de alcançar o almejado, porque é uma ilha onde apenas são prestados cuidados primários de saúde. Para os demais cuidados os pacientes são evacuados para as outras ilhas, maioritariamente para Santiago, lembrando que Boa Vista é uma ilha em que a população cresce a um ritmo acelerado e diariamente entra um grande número de turistas. A formação profissional, a habitação, a iluminação pública, o abastecimento de água e as redes viárias foram os menos assinalados (Gráfico 19), não significando necessariamente que estes não carecem de investimentos, pois a questão pedia a escolha de apenas três. Ainda em relação a este aspeto, vale salientar que ao analisar os inquéritos, foi possível constatar que muitos inquiridos assinalaram todas as áreas sugeridas (invalidando deste modo os seus inquéritos), igualmente muitos dos participantes do estudo verbalizaram que todos carecem de investimentos. Assim, importa citar Reis (2010) que defende que o desenvolvimento deve centrar-se nas comunidades e no seu quotidiano, com progressiva cobertura das suas necessidades básicas, pois só se pode chegar ao estágio de desenvolvimento quando estiverem satisfeitas primeiramente as necessidades básicas da população.

No que diz respeito às opções de diversão e lazer, que também constituem atrativos no setor do turismo numa região e por conseguinte poderão ter impacto positivo no seu desenvolvimento, as opiniões divergem e os resultados não são muito desfasados uns dos outros. A maior parcela pertence aos que não acreditam que o turismo tenha feito aumentar as ofertas de diversão e lazer na ilha, a seguir posicionam-se os que acreditam que sim e com um percentual mais abaixo estão os que acham pouco provável/talvez (Gráfico 16). Tais percepções diferentes podem ser um sinal de pouca relação dos inquiridos com os locais turísticos e às ofertas existentes, pois as unidades hoteleiras da ilha apresentam uma grande variedade de opções de recreação, mas o acesso é limitado para os residentes. Lembrando que a recreação, o lazer, constituem em boa parte das vezes, o motivo da viagem do turista.

No respeitante à formação profissional, apesar de considerarem importante a disponibilização de formações na área do turismo, a maioria dos inquiridos não tem conhecimento da disponibilização de cursos profissionais direcionados para o turismo (Gráfico 20 e Gráfico 21). A ilha da Boa Vista não dispõe de centros de formação direcionados para o turismo, daí este assunto ter sido referenciado nas conclusões da mesa redonda sobre a Logística e Infraestruturas Turísticas na Boa Vistas (Tomar et al., 2017, p.35), tendo ficado explanado neste mesmo que “a Boa Vista precisa de uma Escola de Hotelaria e Turismo e de Formação Profissional”.

De facto, a sua importância é sobejamente conhecida, para um melhor enquadramento socioprofissional na atividade, assim como para uma melhor prestação de serviços aos turistas. Ferreira (2008, p.127) recomenda que uma estratégia de desenvolvimento turístico coloca “(...) exigências acrescidas no que concerne a uma adequada preparação (formação profissional) da força de trabalho local”. Quer isso dizer que é fundamental a disponibilização de ofertas formativas de qualificação profissional e técnica das pessoas.

Os inquiridos revelaram que o aumento da atividade do turismo não tem revertido na qualidade de vida dos residentes (Gráfico 15). A arrecadação de valores pelo Estado é elencada como o maior impacto da atividade na ilha e ao que parece não está a ter os efeitos esperados pela população. Este dado poderá ser consequente de diversos fatores, entre eles o facto do turismo não ser sentido de forma igual entre a comunidade local e de

a saúde, a segurança, a educação, o saneamento merecerem mais investimentos, conforme resultados obtidos. A que se soma a alteração dos preços de bens e serviços na sequência do turismo e da população não ter participado na criação de empresas locais.

No cruzamento dos resultados obtidos com a idade dos inquiridos em relação à questão de o turismo ter trazido bem-estar à população, os intervalos de idade com as maiores participações concordam que não contribuiu para o bem-estar (dos 18-24 anos, 25-34, 35-44). Porém, nos inquiridos com uma outra faixa etária e menos participativo no trabalho, o entendimento é contrário (45-54, 55-64, >65). Maioritariamente são de opinião que trouxe bem-estar, apesar dos números serem irrisórios quando comparadas com as três primeiras faixas etárias.

Os inquiridos foram questionados sobre a percepção que têm da ilha hoje, se a mesma está ou não mais desenvolvida após estes anos de efetivação do turismo. Boa parte acredita que sim (cerca de 2/3), em contraposição com os cerca de 1/3 que não acreditam numa Boa Vista mais desenvolvida. Neste aspeto, importa lembrar que os termos desenvolvimento e crescimento são conceitos diferentes e que muitas vezes são objeto de alguma dúvida, conforme Vieira (2007, p. 22) o desenvolvimento deve sobrepor-se ao crescimento:

(...) o crescimento é apenas um meio e se limita a uma maior criação de riqueza (mais hotéis, mais turistas) e ao aumento das condições básicas materiais da vida humana, o desenvolvimento é um fim, um objetivo que consiste na criação de mais riqueza mas com justiça social, com salvaguarda ambiental e sustentável (mais hotéis, onde? Mais turistas, mas que tipo de turistas? Turistas predatórios?), isto é com equidade e qualidade.

Importa também referir que os objetivos do processo de desenvolvimento turístico incluem, além da satisfação dos visitantes, o aumento do padrão de vida da população, consequente dos benefícios gerados com a atividade, o desenvolvimento de infraestruturas e a disponibilização de estruturas de animação para os visitantes e para a população local, porque conforme Goeldner et al (*cit. in* Vieira 2007) o programa de desenvolvimento deve ser consistente com a filosofia cultural, social e económica do Governo e da população do país ou áreas de acolhimento, entre outros.

De certa forma, ao comparar esses resultados com os apresentados anteriormente (bem-estar da população) parece haver alguma contradição, porque os inquiridos consideram que a ilha está mais desenvolvida em consequência da explosão turística, mas não corroboram da opinião de que o mesmo tenha trazido bem-estar à população.

#### **4.6 - Análise de percepção dos problemas sociais do turismo na ilha da Boa Vista**

O turismo foi desenvolvendo no país, desde o seu início de forma carente de planeamento, criando por consequência um conjunto de subprodutos danosos ao próprio desenvolvimento da atividade (conforme o PEDT em Cabo Verde 2010/2013) e, conforme a afirmação do presidente da Câmara Municipal da Boa Vista: “o turismo desenvolveu-se, cresceu, mas a ilha não foi preparada para esse boom turístico e não se estão a tomar medidas para acompanhar este desenvolvimento”<sup>18</sup>. Os inquiridos possuem uma clara percepção de que o turismo tem tido impactos sociais negativos, visualizado conforme estes no aumento da criminalidade, no crescimento urbano não planeado, no encarecimento de nível de vida, no estímulo a migrações internas e internacionais para a ilha, entre outras.

A segurança é um aspeto que preocupa a todos, mormente porque Cabo Verde destaca a paz e a segurança interna como duas das características mais importantes enquanto destino turístico. O Ministro da Economia e Emprego, no discurso de encerramento da MRLITBV (2017), afirmou que a segurança da ilha também constitui uma preocupação do atual governo e prevê o reforço de segurança para breve na ilha enquadrado no programa cidades seguras<sup>19</sup>.

Por seu lado, a imigração é uma realidade muito presente na ilha e este fenómeno tem exposto a fragilidade da ilha no quesito habitacional. A ilha tem verificado um crescimento urbano não planeado, surgindo algumas zonas clandestinas no município (a

---

<sup>18</sup> *Expresso Das Ilhas*, nº 792 de 01 de fevereiro de 2017, Montezinho J. (2017) José Luís Santos: «Na Boa Vista puseram a carroça à frente dos bois»

<sup>19</sup> Programa que contempla as ilhas de Santiago, São Vicente, Sal e Boa Vista, suportado por tecnologias mais avançadas visando a criação de uma rede de segurança de base tecnológica de comunicação.

chamada Barraca e Farinação, são exemplos) que surgem derivado dessa mesma realidade. Bernardo (2015, p. 829) esclarece este fato:

Esta força de trabalho que chega à ilha é composta inicialmente por migrantes nativos, em particular da ilha de Santiago, e gradualmente reforçada por gente de outras ilhas e de origens tão diferentes como alguns países da costa africana, como Senegal e Guiné, e da Europa, como Itália e Espanha, e também de nativos da Boa Vista que regressam em virtude das oportunidades que vão sendo criadas. A comunidade nativa representa hoje apenas um terço dos 12 mil habitantes da ilha.

De acordo com o Ministro de Economia e Emprego (MRLITBV, 2007) resolver esse problema é uma das prioridades do governo porque a ilha tem previsão de duplicar a sua população até 2030 (baseando em dados INE 2015) e necessitará de mais 4.300 focos habitacionais, sendo que para 2019 a necessidade será de mais de 1.800 focos<sup>20</sup>.

#### **4.7 - Análise da percepção das variáveis culturais**

Os residentes têm a convicção de o turismo contribuir pouco para a valorização e promoção da cultura da ilha (Gráfico 29), mas por outro lado são de opinião que contribui para a alterar (Gráfico 30). Respeitante à percepção de perda de identidade cultural (Gráfico 31), cerca de um sexto dos inquiridos não têm a noção exata das alterações e perdas de identidade cultural havida na ilha e o percentual restante encontra-se dividido quase nas mesmas proporções entre os que acham que sim e os que são de opinião que não, daí não permitir afirmar com uma margem de garantia expressiva se o turismo provocou ou não provocou a perda de identidade. Da mesma forma, quando se questiona se houve um aumento dos investimentos culturais com o turismo (Gráfico 32), a apreciação dos inquiridos não é demonstrada com muita veemência, tendo sido marcada por alguma incerteza.

Marques (2005) elenca a conservação da herança histórica e cultural, a renovação do orgulho pela cultura local e o intercâmbio cultural como alguns impactos culturais positivos. No caso de Cabo Verde e, particularmente da ilha da Boa Vista, vale ressaltar

---

<sup>20</sup> Intervenção de Paulino Dias na Mesa Redonda sobre Logística e Infraestruturas Turísticas na Boa Vista (2017)

que o turismo suscita maior interesse pelo artesanato, pela música e pela cultura da localidade que podem ser muito aproveitadas, tendo sempre como foco a autenticidade que conforme Costa et al. (2004, p.73) “é uma das principais preocupações dos governos e das organizações responsáveis pela arte turística”. Na ilha da Boa Vista esta é uma questão muito presente, pois muito do que se comercializa nas lojas de souvenirs não são produtos nacionais ou locais. Assim, o planeamento e o controlo são essenciais para se evitar a deturpação do original e autêntico da região.

Para concluir, os resultados revelam que os residentes inquiridos têm pouco entusiasmo em relação à atividade, apenas um terço dos inquiridos avaliam o turismo como sendo bom. Deste modo, vale salientar que as diversas literaturas consultadas frisam a importância de uma população amiga da atividade do turismo na região com vista ao seu sucesso e sustentabilidade. A título de exemplo cito Dall’Agnol (2012) enfatizando que a opinião dos autóctones e a satisfação destes é de extrema importância para o turismo por refletir na hospitalidade e na experiência do turista e, neste sentido, os impactos negativos precisam ser minimizados para que a atividade seja percebida favoravelmente.

## 5 - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E VALIDAÇÃO DAS HIPÓTESES

O presente trabalho de investigação resultou na aplicação de um questionário no terreno, visando dar resposta à pergunta de partida e à validação ou não das hipóteses formuladas no capítulo da metodologia. Assim, genericamente falando, os resultados demonstram que, de acordo com a percepção dos residentes, o desenvolvimento do turismo tem contribuído para a melhoria das condições económicas, mas o mesmo não acontece com o sentimento de bem-estar e no quesito social, respondendo à pergunta de partida.

Para além disso, os resultados obtidos permitem-nos ainda avaliar as hipóteses formuladas:

**Hipótese 1:** o turismo contribuiu para o aumento dos rendimentos dos residentes da ilha da Boa Vista.

Esta hipótese é validada conforme se pode constatar do gráfico 11 em que 41,4% dos inquiridos assinalaram que o turismo contribuiu para o aumento dos rendimentos dos residentes na ilha e 42,2% acreditam que aumentou, mas pouco, contra 14,8% que têm posição contrária, o remanescente não soube ou não respondeu à questão.

**Hipótese 2:** os problemas de natureza social aumentaram na ilha da Boa Vista com o incremento do turismo.

A hipótese 2 é também validada de forma muito contundente, conforme se constata no gráfico 23. 81,1% consideraram que o turismo trouxe consigo problemas sociais graves ligados ao consumo de bebidas alcoólicas, tráfico de drogas, assaltos, prostituição, entre outros. Contrapondo a este número apenas 14,3% têm opinião contrária.

**Hipótese 3:** o turismo tem contribuído para a perda de identidade cultural dos boavistenses.

As respostas dadas nesse ponto não nos permitem validar com segurança a hipótese 3, pois os resultados revelados são muito aproximados uns dos outros, conforme se pode ler no gráfico 31, em que 40,9% acham que a atividade turística tem afetado negativamente a identidade cultural e 42,6% consideram que o turismo não tem originado a perda de identidade cultural local.



## 6 - CONCLUSÃO

A conclusão deste trabalho não foi tarefa fácil. Foram inúmeros os ganhos, mas também contou com momentos desgastantes, quer a nível académico como a nível emocional e pessoal. No entanto, a intensidade com que cada momento foi vivido fez com que sentisse que foi gratificante tê-lo feito.

Para além de possibilitar crescimento pessoal, profissional e académico, esta pesquisa permitiu apresentar resultados interessantes.

Este trabalho surge no intuito de visualizar como os residentes da ilha da Boa Vista sentem o desenvolvimento do turismo na ilha e é decorrente da minha vivência nesta ilha, uma ilha que gira em torno do turismo e que tem sofrido várias mudanças no seu quotidiano por esta mesma razão.

A avaliação, o auscultar da população da região de turismo é sempre bem-vinda pois fornece dados importantes para uma melhor consciencialização dos responsáveis pelo setor e por conseguinte um melhor planeamento da atividade na região e este trabalho constitui uma mais valia que poderá servir para diversas abordagens por parte de entidades locais que lidam com esta temática.

O resultado da pesquisa feita revela que os inquiridos têm percepções mais nítidas no referente ao desenvolvimento económico e no relacionado com consequências sociais da atividade na ilha. As questões ambientais e culturais são as que suscitaram maiores dúvidas.

Tal resultado revela um impacto positivo no rendimento dos residentes e no desenvolvimento da ilha. Constatando igualmente a necessidade de uma maior integração destes no mundo empresarial envolvente ao turismo, com vista a uma maior beneficiação com o fenómeno. Por outro lado, os residentes apontam o aumento da criminalidade, o crescimento urbano não planeado e o encarecimento do nível de vida como os maiores problemas advenientes do turismo.

Em relação às hipóteses formuladas, os resultados mostram-nos que o turismo contribuiu para o aumento dos rendimentos dos residentes da ilha da Boa Vista, pois tiveram mais acesso a empregos, a oportunidades de negócios, mas por outro lado consideram que o investimento no turismo tem trazido um aumento de problemas sociais que desequilibram esta “balança”, como a carência de habitação, a criminalidade e também a falta de investimento em setores primários afetam o bem-estar e as condições de vida na ilha.

Em relação às questões culturais, em geral o percentual das respostas é aproximado um dos outros, acabando por não ser expressivo e demonstrar alguma indecisão ou desconhecimento nesse quesito.

No término deste trabalho deixo algumas sugestões para um melhor desenvolvimento turístico na ilha:

- Maior participação da população no planeamento através de socializações periódicas de projetos, planos no planeamento;
- Mais formação profissional, médio-superior anual para um certo número de boavistenses na área de turismo, hotelaria e afins para um melhor conhecimento, envolvência e ajuda à ilha e à atividade;
- É preciso dotar a ilha de infraestruturas comunitárias e de saúde, educação, redes viárias, iluminação, habitação, entre outras;
- A envolvência dos autóctones a vários níveis também constitui uma necessidade premente, com vista ao desenvolvimento mais participativo e interativo;
- Deve-se primar pelo planeamento e pela prática de caminhos da sustentabilidade do turismo na ilha;
- Os espaços verdes e de lazer ao ar livre também devem ser acutilados para melhor socialização e espírito de pertença à ilha.

Um estudo debruçando sobre a análise das percepções dos residentes de uma região turística, acaba por ser um tema muito vasto, pela peculiaridade do turismo, podendo ter uma possibilidade enorme de questões a serem respondidas, sendo que com um único questionário não se esgota. Por outro lado, o facto da recolha das informações ter sido

feita recorrendo a perguntas fechadas limitou a recolha das percepções dos inquiridos. Assim sendo, outras pesquisas poderão debruçar-se sobre demais questões.

## 7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aguiar, E., (2012). Crescimento Econômico sem Desenvolvimento Local: Um estudo de caso do município de Itaguaí, estado do Rio de Janeiro. [Em linha]. Disponível em <http://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1780/1/EOAguiar.pdf>. [Consultado em 03/09/2017]

Andrade, G., (2009). Turismo e desenvolvimento socio económico: Realidade ou mito em um destino Marajoara. [Em linha]. Disponível em [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4492/1/2009\\_GirlaineFernandesdeAndrade.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4492/1/2009_GirlaineFernandesdeAndrade.pdf) [Consultado em 09/08/2017].

Arbex, M. e Salvalagio, W. (2009). *Análise econômica e social*. São Paulo, Ed. Pearson Education do Brasil.

ASA – Empresa Nacional De Aeroportos e Segurança Aérea, SA - Histórico da Empresa [Em linha]. Disponível em: <http://www.asemana.publ.cv/PDF/3fe059f61a776.pdf>. [Consultado em 25/07/17].

Atkinson, R. et alli (1995). *Introdução à psicologia*. 11ª Edição, Brasil, Editora Artes Médicas Sul Ltda.

Bernardo, E. (2015). Planeamento Turístico e Impactos Percecionados na Ilha da Boa Vista, Cabo Verde, Turismo em análise, Volume 26(4). [Em linha]. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/rta/article/download/89408/111549/>. [Consultado em 13/11/2017].

Bernardo, E., (2015). Percepção dos Impactos do Turismo na Ilha da Boa Vista, Cabo Verde. [Em linha]. Disponível em <[https://www.academia.edu/20219262/Percepção\\_dos\\_Impactos\\_do\\_Turismo\\_na\\_Ilha\\_da\\_Boa\\_Vista\\_Cabo\\_Verde](https://www.academia.edu/20219262/Percepção_dos_Impactos_do_Turismo_na_Ilha_da_Boa_Vista_Cabo_Verde)>. [Consultado em 02/09/2017]

Brizolla, T. (2006). *Segmentação do Turismo: Marcos conceituais*. Brasília, Edição Ministério do Turismo do Brasil.

Careto, H. e Lima, S. (2006). *Turismo e Desenvolvimento Sustentável 1*. Portugal, Ed. GEOTA.

Carvalho, S. (2010). A Percepção do Turismo por Parte da Comunidade Local e dos Turistas no Município de Cajueiro da Praia – PI, Volume 21(3). [Em linha]. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/rta/article/download/89408/111549/>. [Consultado em 20/04/2018].

Castro, S. e Souto, W. (2010). *Turismo de sol e praia: Orientações Básicas*. 2ª Edição, Brasília, Edição Ministério do turismo do Brasil

Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental. (2016). Guia sobre Desenvolvimento Sustentável – 17 objetivos para transformar o nosso mundo. Praia.

Ciccone, A. (2000). *Observação clínica*. Lisboa, Portugal, Climepsi Editores

Costa, J., Rita, P., Águas, P. (2004). *Tendências internacionais em turismo*. 2ª Edição, Lisboa, Ed. Lidel

Cunha, L. e Abrantes, A. (2015). *Introdução ao Turismo*. 5ª Edição, Lisboa, Ed. Lidel.

Cunha, L. (2016). *Economia e Política do Turismo*. 3ª Edição, Lisboa, Ed. Lidel.

Dall’Agnol, S. (2012). Impactos do turismo X Comunidade local, [Em linha]. Disponível em [https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_7/arquivos/02/06\\_Dall\\_Agnol.pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/02/06_Dall_Agnol.pdf) [Consultado em 29/04/2018]

Daun, M., e Santos, L., (2009). O Turismo em Cabo Verde: Um estudo exploratório, [Em linha]. Disponível em [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/297/1/20585\\_ulsd\\_dep.17915\\_M\\_1.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/297/1/20585_ulsd_dep.17915_M_1.pdf) [Consultado em 20/07/2017]

Feldman, R. (2007). *Introdução à psicologia*. 6ª edição, Brasil, Ed. McGraw-Hill.

Ferreira, E. (2008). *O turismo sustentável como factor de desenvolvimento das pequenas economias insulares: O caso de Cabo Verde*. Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas.

Ferreira, S., (2010). Impacto dos recursos mnemônicos na retenção de mensagens corporativas. [Em linha]. Disponível em [http://www.abrapcorp.org.br/anais2010/GT4/GT4\\_Suzel.pdf](http://www.abrapcorp.org.br/anais2010/GT4/GT4_Suzel.pdf). [Consultado em 25/03/2018]

Ferreira, S. (2005). Os impactos do turismo nas pequenas cidades: Um estudo em Itapeacerica - Minas Gerais. [Em linha]. Disponível em [http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/2611/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O\\_Os%20impactos%20do%20turismo%20nas%20pequenas%20cidades.pdf](http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/2611/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Os%20impactos%20do%20turismo%20nas%20pequenas%20cidades.pdf). [Consultado em 23/10/2017]

Fortes, A. (2014). A percepção da população local sobre os impactos socioculturais do turismo na ilha do Sal. [Em linha]. Disponível em <http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/4020/1/A%20Percep%C3%A7%C3%A3o%20da%20Popula%C3%A7%C3%A3o%20Local%20Sobre%20os%20Impactos%20Socioculturais%20do%20Turismo%20na%20Ilha%20do%20Sal.PDF>. [Consultado em 03/10/17].

Fortin, M., Côté, J., Salgueiro, N. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures, Ed. Lusodidacta

Ghiglione, R. e Matalon, B. (1992). *O inquérito: teoria e prática*. Oeiras, Celta Editora.

Gil, A. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª edição, São Paulo, Ed. Atlas

Governo de Cabo Verde. (2017). Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável 2017/2021. Praia

Guimarães, T. (2013). Estratégia para valorização da oferta turística em Ovar [Em linha]. Disponível em <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/36104/1/Oferta%20Turistica%20em%20Ovar.pdf>. [Consultado em 08/10/2017]

Hill, M. e Hill, A. (2005). *Investigação por questionário*. Lisboa, Ed. Silabo.

Hotel Morabeza [Em linha]. Disponível em <https://hotelmorabeza.com/portugues/the-origin.php>. [Consultado em 28/07/2017]

Ignarra, L. (2001). *Fundamentos do turismo*. São Paulo, Ed. Pioneira.

Instituto Nacional de Estatísticas, (2008), Estatísticas do Turismo 2007, Praia

Instituto Nacional de Estatísticas, (2009), Estatísticas do Turismo 2008, Praia

Instituto Nacional de Estatísticas, (2018), Estatísticas do Turismo 2017, Praia

Luz, N. (2013). O Contributo do Turismo para o Desenvolvimento Sustentável da ilha da Boa Vista. [Em linha]. Disponível em <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/5072/N%C3%89LIDA%20DO%20ROS%C3%81RIO%20DA%20LUZ.pdf?sequence=1>. [Consultado em 02/09/2017].

Marconi, M. e Lakatos, E. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª edição, São Paulo, Editora Atlas.

Marques, M. (2005). *Turismo e Marketing turístico*. Lisboa, Edições CETOP

Ministério da Economia Crescimento e Competitividade - Direcção Geral Do Desenvolvimento Turístico. (2004). Plano Estratégico De Desenvolvimento Turístico 2004-2015. Praia

Ministério da Economia, Crescimento e Competitividade – Direcção Geral do Turismo. (2010). Plano estratégico para o desenvolvimento do turismo em Cabo Verde 2010-2013, Praia

Montezinho, J., José Luís Santos: «Na Boa Vista puseram a carroça à frente dos bois». *Expresso Das Ilhas* nº792, Praia, 01 de fevereiro de 2017.

Moreira, S. (S/d). Sobre a natureza multidimensional do desenvolvimento. [Em linha]. Disponível em [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4497/1/9\\_2009\\_CongLAB-Braga\\_atas.1.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4497/1/9_2009_CongLAB-Braga_atas.1.pdf). [Consultado em 15/8/17]

Nascimento, J. (2010), Arquitectura e Turismo: Ilha do Sal (Cabo Verde), um caso de estudo, [Em linha]. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/144019943.pdf>. [Consultado em 02/09/2017].

Nodari, M. (2007). As contribuições do turismo para a economia de Foz do Iguaçu. [Em linha]. Disponível em <http://www.economia.ufpr.br/Teses%20Doutorado/Maria%20Zenaide%20Ricardi%20Nodari.pdf>. [Consultado em 23/07/2017].

Oliveira, E. (2006). Percepção dos Autóctones em Relação a Economia, Meio Ambiente e ao Turismo em Ilhéus – BA. [Em linha]. Disponível em [https://www.uces.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_4/arquivos\\_4\\_seminario/GT10-9.pdf](https://www.uces.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT10-9.pdf). [Consultado em 22/04/2018].

Oliveira, E. (2008). Impactos socioambientais e económicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local: O caso de Itacaré – Bahia. [Em linha]. Disponível em [http://www.uesc.br/cursos/pos\\_graduacao/mestrado/turismo/dissertacao/mono\\_elton\\_silva.pdf](http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/turismo/dissertacao/mono_elton_silva.pdf). [Consultado em 10/08/2017].

Oliveira, M. (2014). A Influência dos Eventos na Taxa de Ocupação Hoteleira Study Case - Montebelo Viseu Hotel & Spa. [Em linha]. Disponível



em<[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/8757/1/2014.04.005\\_.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/8757/1/2014.04.005_.pdf)>. [Consultado em 25/09/17]

OMT. [Em linha]. Disponível em <http://icr.unwto.org/content/guidebook-sustainable-tourism-development>. [Consultado em 03/09/17]

OMT – Organização Mundial do turismo. [Em linha]. Disponível em <http://media.unwto.org/content/infographics>. [Consultado em 23/05/18]

OMT – Organização Mundial do Turismo. [Em linha]. Disponível em <http://statistics.unwto.org/sites/all/files/docpdf/glossaryterms.pdf>. [Consultado em 04/02/2018]

OMT - Organização Mundial do Turismo. [Em linha]. Disponível em <http://www2.unwto.org/content/why-tourism>. [Consultado em 25/08/2017].

Pakman, E. (2014). Sobre as definições de turismo da OMT: Uma contribuição à História do Pensamento Turístico. [Em linha]. Disponível em <https://docplayer.com.br/6744530-Sobre-as-definicoes-de-turismo-da-omt-uma-contribuicao-a-historia-do-pensamento-turistico.html>. [Consultado em 18/09/2017]

Pereira, D. (2015). Marketing de Comunicação do Turismo de Cabo Verde no Mercado Europeu. [Em linha]. Disponível em [https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub\\_geral.show\\_file?pi\\_gdoc\\_id=810191](https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=810191). [Consultado em 03/08/17]

Perfeito, A. (Org.) (2007). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto, Porto Editora

Pinto, A. (2013). Produtos Turísticos - Instrumentos de Desenvolvimento Local - Caso de Estudo – Sardoal. [Em linha]. Disponível em [http:// Produtos%20Turísticos%20-%20Instrumentos%20de%20Desenvolvimento%20Local%20-%20Caso%20de%20Estudo%20-%20Sardoal.pdf](http://Produtos%20Turísticos%20-%20Instrumentos%20de%20Desenvolvimento%20Local%20-%20Caso%20de%20Estudo%20-%20Sardoal.pdf). [consultado em 11/10/17]

Governo de Cabo Verde. (2016). Programa do Governo para a IX legislatura 2016-2021. Praia.

Promex. (2004). Plano Estratégico Para o Desenvolvimento da Ilha da Boa Vista (2004-2015), Volume I. Praia.

Reis, V. (2010). *Desenvolvimento em Cabo Verde – As Opções Estratégicas e o Investimento Directo Estrangeiro, Contributo Português*. Lisboa, Ed. Mimographus.

Ribeiro, M. (2009). Atitude dos residentes face ao desenvolvimento do turismo em Cabo Verde, [Em linha]. Disponível em <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/865/1/Tese%20Atitude%20Residentes%20Face%20ao%20Turismo%20em%20Cabo%20Verde%20-%20Mestrado.pdf>. [Consultado em 05/03/2018].

SDTIBM - Sociedade de Desenvolvimento Turístico das ilhas da Boa Vista e Maio. [Em linha]. Disponível em [http://www.sdtibm.cv/index.php?option=com\\_content&view=article&id=82&Itemid=96&lang=pt/](http://www.sdtibm.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=82&Itemid=96&lang=pt/). [Consultado a 18/12/17]

SDTIBM - Sociedade de Desenvolvimento Turístico das ilhas da Boa Vista e Maio. [Em linha]. Disponível em [http://www.sdtibm.cv/index.php?option=com\\_content&view=article&id=85&Itemid=96&lang=pt](http://www.sdtibm.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=85&Itemid=96&lang=pt) [Consultado a 18/12/2017]

SDTIBM - Sociedade de Desenvolvimento Turístico das ilhas da Boa Vista e Maio. [Em linha]. Disponível em [http://www.sdtibm.cv/index.php?option=com\\_content&view=article&id=77&Itemid=106&lang=pt](http://www.sdtibm.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=77&Itemid=106&lang=pt) [Consultado a 18/12/2017]

SDTIBM - Sociedade de Desenvolvimento Turístico das ilhas da Boa Vista e Maio. [Em linha]. Disponível em [http://www.sdtibm.cv/index.php?option=com\\_content&view=article&id=75&Itemid=105&lang=pt](http://www.sdtibm.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=75&Itemid=105&lang=pt) [Consultado em 18/12/17]

Silva G. e Junior S. (2016), Fatores que afetam o apoio dos residentes para o desenvolvimento do turismo religioso: o caso de Santa Cruz (RN), Brasil. Revista Brasileira de pesquisa em turismo, 10(3). [Em linha]. Disponível em [http://www.scielo.br/pdf/rbtur/v10n3/pt\\_1982-6125-rbtur-10-03-00497.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbtur/v10n3/pt_1982-6125-rbtur-10-03-00497.pdf). [Consultado em 06/02/2018].

The Travel & Tourism Competitiveness Report 2017. (2017). [Em linha]. Disponível em [http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_TTCR\\_2017\\_web\\_0401.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_TTCR_2017_web_0401.pdf). [Consultado em 20/11/17]

The world Bank. [em linha]. Relatório Turismo em África: Associar o turismo a um maior crescimento e melhores condições de Vida. Disponível em <http://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2013/10/03/africa-tourism-economic-growth-new-jobs-tourism-investment>. [Consultado a 20/10/2017]

Tomar, E., Cruz, H. e Ferreira, A. (2017). *Relatório Mesa Redonda, Logística e Infra-estruturas Turísticas na Boa Vista*. Boa Vista.

Vasconcelhos, M. (2000). *Economia Micro e Macro*. São Paulo, Editora Atlas.

Vieira, J. (2007). *Planeamento e Ordenamento Territorial do Turismo - Uma perspetiva estratégica*. Lisboa-São Paulo, Ed. Verbo.

Xavier H., (s/d). Turismo e Desenvolvimento Local: A percepção geográfica dos lugares. [Em linha]. Disponível em <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal8/Geografiasocioeconomica/Geografiaturistica/07.pdf>. [Consultado em 20/03/2018]

## Sites

[www.cvtradeinvest.com](http://www.cvtradeinvest.com)

[www.guiadecaboverde.cv](http://www.guiadecaboverde.cv)

[www.hotelmorabeza.com](http://www.hotelmorabeza.com)

[www.ine.cv](http://www.ine.cv)

[www.portugalcaboverde.com](http://www.portugalcaboverde.com)

[www.sdtibm.cv](http://www.sdtibm.cv)

[www.un.org](http://www.un.org)

[www.unwto.org](http://www.unwto.org)

[www.worldbank.org](http://www.worldbank.org)

[www.asemanapubl.cv](http://www.asemanapubl.cv)

[www.sequeiracampos.com](http://www.sequeiracampos.com)

## 8 - APÊNDICES

### Apêndice A - Modelo de questionário aplicado



#### Gestão Hoteleira e Turismo

#### Trabalho Prático – Questionário

Nº QST \_\_\_\_\_

Bom dia/Boa tarde! Chamo-me Evanilda Correia, sou estudante do curso de Gestão Hoteleira e Turismo na Universidade do Mindelo e estou a recolher dados sobre o Turismo na ilha da Boa Vista para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e, desta forma, a sua participação é importante.

Desde já, agradeço a sua colaboração, informo-lhe que serão respeitados todos os procedimentos éticos e garanto-lhe a total confidencialidade em todo o processo de recolha, tratamento e apresentação de resultados.

#### IDENTIFICAÇÃO

##### SEXO:

☐ Masculino

☐ Feminino

##### IDADE:

☐ 18 a 24 anos

☐ 25 a 34 anos

☐ 35 a 44 anos

☐ 45 a 54 anos

☐ 55 a 64 anos

☐ 65 e mais anos

##### NÍVEL DE ESCOLARIDADE:

☐ Ensino Básico

☐ Ensino Secundário

☐ Bacharel

☐ Ensino Superior

☐ Analfabeto/ Sem escolaridade

☐ NS/ NR

##### QUE PROFISSÃO/ATIVIDADE PROFISSIONAL EXERCE?

#### PARTE I - PERCEPÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONOMICO COMO CONSEQUÊNCIA DO TURISMO NA ILHA DA BOA VISTA

P1. Considera que o turismo aumentou exponencialmente na ilha da Boa Vista?

☐ Sim

☐ Não

☐ NS/ NR

P2. Responda escolhendo três opções. Na sua opinião o aumento do investimento turístico na ilha tem possibilitado:

<input type="radio"/> Melhoria da qualidade de vida	<input type="radio"/> Aumento do valor das casas e rendas
<input type="radio"/> Geração de riqueza para o Estado	<input type="radio"/> Melhoria de serviços públicos (saúde, segurança, formação profissional)
<input type="radio"/> Valorização da cultura e tradição local	<input type="radio"/> Conservação de lugares/ áreas com valor estético, histórico
<input type="radio"/> Melhoria de infraestruturação da ilha	<input type="radio"/> Diversificação de espaços de lazer e diversão
<input type="radio"/> Oportunidade de negócio aos residentes	
<b>P3. Acha que beneficia com o turismo na ilha?</b>	
<input type="checkbox"/> Muito	<input type="checkbox"/> Pouco
<input type="checkbox"/> Nada	<input type="checkbox"/> NS/ NR
<b>P4. Considera que o turismo aumentou o emprego na ilha?</b>	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
<input type="checkbox"/> NS/ NR	
<b>P5. Na sua opinião, o turismo propiciou o aparecimento de novas empresas?</b>	
<input type="checkbox"/> Muito	<input type="checkbox"/> Pouco
<input type="checkbox"/> Nada	<input type="checkbox"/> NS/ NR
<b>P6. Na sua opinião quem tem investido na criação de novas empresas?</b>	
<input type="checkbox"/> Residentes na ilha	<input type="checkbox"/> Investidores nacionais N/ R
<input type="checkbox"/> Investidores estrangeiros	<input type="checkbox"/> NS/ NR
<b>P7. Acredita que o turismo fez aumentar os rendimentos dos residentes?</b>	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
<input type="checkbox"/> Acredita Pouco	<input type="checkbox"/> NS/ NR
<b>P8. Acha que os benefícios do turismo tem sido sentido de forma igual entre a comunidade local?</b>	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
<input type="checkbox"/> NS/ NR	
<b>P9. Na sua opinião o turismo fez aumentar o mercado de produtos locais?</b>	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
<input type="checkbox"/> NS/ NR	
<b>P10. Acha que o turismo fez aumentar o nível dos preços de bens e serviços na ilha da Boa Vista?</b>	
<input type="checkbox"/> Muito	<input type="checkbox"/> Pouco
<input type="checkbox"/> Nada	<input type="checkbox"/> NS/ NR
<b>P11. Considera que o turismo trouxe mais bem-estar à população?</b>	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
<input type="checkbox"/> NS/ NR	
<b>P12. Acredita que o turismo fez aumentar as opções de diversão e lazer na ilha?</b>	
<input type="checkbox"/> Acredito que sim	<input type="checkbox"/> Acredito que não
<input type="checkbox"/> É pouco provável / Talvez / Quem sabe	<input type="checkbox"/> NS/ NR
<b>P13. Considera a oferta turística na ilha atrativa?</b>	

<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <span><input type="checkbox"/> Sim</span> <span><input type="checkbox"/> Não</span> <span><input type="checkbox"/> É pouco provável / Talvez</span> <span><input type="checkbox"/> NS/ NR</span> </div>
<b>P14. Na sua opinião foram introduzidas melhorias nas infra-estruturas locais para acompanhar o investimento turístico?</b> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center; margin-top: 10px;"> <span><input type="checkbox"/> Sim</span> <span><input type="checkbox"/> Não</span> <span><input type="checkbox"/> Poucas</span> <span><input type="checkbox"/> NS/ NR</span> </div>
<b>P15. Assinale três áreas que na sua opinião carecem de maior investimento na ilha:</b> <div style="display: grid; grid-template-columns: 1fr 1fr 1fr; gap: 10px; margin-top: 10px;"> <div><input type="checkbox"/> Educação</div> <div><input type="checkbox"/> Saneamento</div> <div><input type="checkbox"/> Habitação</div> <div><input type="checkbox"/> Segurança</div> <div><input type="checkbox"/> Abastecimento de água</div> <div><input type="checkbox"/> Formação profissional</div> <div><input type="checkbox"/> Saúde</div> <div><input type="checkbox"/> Iluminação pública</div> <div><input type="checkbox"/> Redes viárias</div> </div>
<b>P16. Tem conhecimento de apostas em cursos profissionais na ilha que sejam direccionadas para a área de turismo?</b> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center; margin-top: 10px;"> <span><input type="checkbox"/> Sim</span> <span><input type="checkbox"/> Não</span> <span><input type="checkbox"/> NS/ NR</span> </div>
<b>P17. Considera importante a disponibilização de ofertas formativas na área?</b> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center; margin-top: 10px;"> <span><input type="checkbox"/> Sim</span> <span><input type="checkbox"/> Não</span> <span><input type="checkbox"/> NS/ NR</span> </div>
<b>P18. Acredita que a ilha está agora mais desenvolvida depois da explosão do turismo?</b> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center; margin-top: 10px;"> <span><input type="checkbox"/> Acredito que sim</span> <span><input type="checkbox"/> Acredito que não</span> <span><input type="checkbox"/> NS/ NR</span> </div>

## **PARTE II - PERCEPÇÕES SOBRE PROBLEMAS SOCIAIS DO TURISMO NA ILHA DA BOA VISTA**

<b>P19. Acredita que o turismo fez aumentar os problemas sociais na ilha (consumo de bebidas alcoólicas, tráfico de drogas, assaltos, prostituição)?</b> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center; margin-top: 10px;"> <span><input type="checkbox"/> Acredito que sim</span> <span><input type="checkbox"/> Acredito que não</span> <span><input type="checkbox"/> NS/ NR</span> </div>
<b>P20. Assinale três opções que no seu ponto de vista são consequências do turismo e dos investimentos turísticos na ilha:</b> <div style="display: grid; grid-template-columns: 1fr 1fr 1fr; gap: 10px; margin-top: 10px;"> <div><input type="radio"/> Encarecimento do nível de vida</div> <div><input type="radio"/> Degradação ambiental</div> <div><input type="radio"/> Aumento de consumo de drogas</div> <div><input type="radio"/> Alteração de valores morais</div> <div><input type="radio"/> Aumento da criminalidade</div> <div><input type="radio"/> Diminuição da paz e tranquilidade</div> <div><input type="radio"/> Crescimento urbano não planeado</div> <div><input type="radio"/> Alteração de hábitos/ estilos de vida da população</div> <div><input type="radio"/> Aumento do consumo do álcool</div> <div><input type="radio"/> Aumento das fragilidades habitacionais</div> <div><input type="radio"/> Agravamento de problemas de saneamento</div> <div><input type="radio"/> Estimulo a migrações internas e internacionais para a Ilha</div> </div>
<b>P21. Acha que o setor da saúde melhorou?</b> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center; margin-top: 10px;"> <span><input type="checkbox"/> Sim</span> <span><input type="checkbox"/> Não</span> <span><input type="checkbox"/> NS/ NR</span> </div>

<b>P22. Acredita que o turismo prejudica o meio ambiente da ilha?</b> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Em parte <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/ NR
<b>P23. Acha que o turismo tem contribuído para uma maior consciência ambiental?</b> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/ NR
<b>P24. O tipo de oferta que tem sido explorado na ilha na sua opinião favorece o equilíbrio ambiental?</b> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/ NR

**PARTE III - ASPETOS CULTURAIS**

<b>P25. Acha que o turismo praticado na ilha contribui para a valorização e promoção da cultura e tradições locais?</b> <input type="checkbox"/> Muito <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Nada <input type="checkbox"/> NS/ NR
<b>P26. Na sua opinião, o turismo da ilha da Boa Vista tem provocado alterações na cultura local?</b> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/ NR
<b>P27. Considera que o turismo tem originado a perda da identidade cultural?</b> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> NS/ NR
<b>P28. Acredita que o turismo fez aumentar os investimentos culturais na ilha?</b> <input type="checkbox"/> Acredito que sim <input type="checkbox"/> Não acredito <input type="checkbox"/> É pouco provável / Talvez / Quem sabe <input type="checkbox"/> NS/ NR

<b>P29. Como Considera o turismo na ilha da Boa Vista:</b> <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Mau/ Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo <input type="checkbox"/> NS/ NR
---



## Apêndice B - Tabelas de dados da pesquisa

Sexo		
	Frequência	Porcentagem
<b>Masculino</b>	114	48,1%
<b>Feminino</b>	123	51,9%
Total	237	100,0%

Idade		
	Frequência	Porcentagem
<b>18-24</b>	30	12,7%
<b>25-34</b>	110	46,4%
<b>35-44</b>	76	32,1%
<b>45-54</b>	16	6,8%
<b>55-64</b>	4	1,7%
<b>&gt;65</b>	1	,4%
Total	237	100,0%

Nível escolaridade		
	Frequência	Porcentagem
<b>Ensino Básico</b>	24	10,1%
<b>Ensino Secundário</b>	128	54,1%
<b>Bacharel</b>	25	10,5%
<b>Ensino Superior</b>	60	25,3%
Total	237	100,0%

<b>Profissão</b>		
	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Técnico Medio/Superior</b>	63	26,6%
<b>Restauração/Bar/Hotel</b>	106	44,7%
<b>Agentes Institucionais</b>	30	12,7%
<b>Agentes de Viagem / Ag. de turismo</b>	38	15,9%
<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>100,0%</b>

<b>P1. O turismo aumentou na ilha da Boa Vista?</b>		
	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Sim</b>	217	91,6%
<b>Não</b>	9	3,8%
<b>NS/NR</b>	11	4,6%
<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>100,0%</b>

<b>P2 - Investimento turístico tem possibilitado?</b>		
	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Melhoria da qualidade de vida</b>	84	13,1%
<b>Geração de riqueza para o Estado</b>	169	26,4%
<b>Valorização da cultura e tradição local</b>	23	3,6%
<b>Melhoraria de infra-estruturação da ilha</b>	48	7,5%
<b>Maiores oportunidades de negócios aos residentes</b>	88	13,8%
<b>Aumento do valor das casas e rendas</b>	168	26,2%
<b>Melhorar os serviços públicos</b>	19	3,0%
<b>Conservação de lugares/área com valor estético, histórico</b>	19	3,0%
<b>Diversificar os espaços de lazer e diversão</b>	22	3,4%
<b>Total</b>	<b>640</b>	<b>100,0%</b>

<b>P3 – Acha que beneficia com o turismo na ilha?</b>		
	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Muito</b>	85	35,9%
<b>Pouco</b>	141	59,5%
<b>Nada</b>	11	4,6%
<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>100,0%</b>

<b>P4 - Considera que o turismo aumentou o emprego na ilha?</b>		
	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Sim</b>	227	95,7%
<b>Não</b>	7	3,0%
<b>NS/NR</b>	3	1,3%
<b>Total</b>	237	100,0%

<b>P5 – Na sua opinião, o turismo propiciou o aparecimento de novas empresas?</b>		
	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Muito</b>	139	58,6%
<b>Pouco</b>	88	37,1%
<b>Nada</b>	3	1,3%
<b>NS/NR</b>	7	3,0%
<b>Total</b>	237	100,0%

<b>P6 – Na sua opinião quem tem investido na criação de novas empresas?</b>		
	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Residentes da ilha</b>	8	3,4%
<b>Investidores nacionais</b>	19	8,0%
<b>NR</b>		
<b>Investidores estrangeiros</b>	204	86,1%
<b>NS/NR</b>	6	2,5%
<b>Total</b>	237	100,0%

**P7 - Acredita que o turismo fez aumentar os rendimentos dos residentes?**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Sim</b>	98	41,4%
<b>Não</b>	35	14,8%
<b>Acredita Pouco</b>	100	42,2%
<b>NS/NR</b>	4	1,7%
Total	237	100,0%

**P8 - Acha que os benefícios do turismo tem sido sentido de igual forma entre a comunidade local?**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Sim</b>	27	11,4%
<b>Não</b>	185	78,1%
<b>NS/NR</b>	25	10,5%
Total	237	100,0%

**P9 – Na sua opinião o turismo fez aumentar o mercado de produtos locais?**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Sim</b>	134	56,6%
<b>Não</b>	84	35,4%
<b>NS/NR</b>	19	8,0%
Total	237	100,0%

**P10 - O turismo fez aumentar o nível de preço de bens e serviços da ilha?**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Muito</b>	202	85,3%
<b>Pouco</b>	29	12,2%
<b>Nada</b>	4	1,7%
<b>NS/NR</b>	2	,8%
<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>100,0%</b>

**P11 - Considera que o turismo trouxe mais bem-estar à população?**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Sim</b>	93	39,2%
<b>Não</b>	109	46,0%
<b>NS/NR</b>	35	14,8%
<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>100,0%</b>

**P12 - Acredita que o turismo fez aumentar as opções de diversão e lazer na ilha?**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Acredito que sim</b>	79	33,3%
<b>Acredito que não</b>	87	36,7%
<b>Pouco provável /Talvez /Quem sabe</b>	69	29,1%
<b>NS/NR</b>	2	,8%
<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>100,0%</b>

<b>P13 - Considera a oferta turística da ilha atrativa?</b>		
	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Sim</b>	113	47,7%
<b>Não</b>	48	20,3%
<b>Pouco provável</b>	66	27,8%
<b>NS/NR</b>	10	4,2%
Total	237	100,0%

<b>P14 – Na sua opinião foram introduzidas melhorias nas infraestruturas locais para acompanhar o investimento turístico?</b>		
	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Sim</b>	32	13,5%
<b>Não</b>	116	48,9%
<b>Poucas</b>	81	34,2%
<b>NS/NR</b>	8	3,4%
Total	237	100,0%

<b>P.15 Áreas que carecem de maior investimento?</b>		
	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Educação</b>	110	15,5%
<b>Segurança</b>	117	16,4%
<b>Saúde</b>	190	26,7%
<b>Saneamento</b>	109	15,3%
<b>Abastecimento de Água</b>	21	3,0%
<b>Iluminação pública</b>	32	4,5%
<b>Habitação</b>	48	6,8%
<b>Formação profissional</b>	67	9,4%
<b>Redes viárias</b>	17	2,4%
<b>Total</b>	<b>711</b>	<b>100,0%</b>

<b>P16 - Tem conhecimento de apostas em cursos profissionais na ilha que sejam direcionadas para a área do turismo?</b>		
	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Sim</b>	95	40,1%
<b>Não</b>	116	48,9%
<b>NS/NR</b>	26	11,0%
<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>100,0%</b>



**P17 - Considera importante a disponibilização de ofertas formativas na área?**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Sim</b>	206	86,9%
<b>Não</b>	18	7,6%
<b>NS/NR</b>	13	5,5%
<b>Total</b>	237	100,0%

**P18 - Acreditas que a ilha esta mais desenvolvida com a explosão do turismo?**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Acredito que sim</b>	146	61,6%
<b>Acredito que não</b>	75	31,6%
<b>NS/NR</b>	16	6,8%
<b>Total</b>	237	100,0%

**P19 - Acredita que o turismo fez aumentar os problemas sociais na ilha?**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Acredito que sim</b>	192	81,1%
<b>Acredito que não</b>	34	14,3%
<b>NS/NR</b>	11	4,6%
<b>Total</b>	237	100,0%

<b>P20. Consequências do turismo e dos investimentos turísticos</b>		
	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Encarecimento do nível de vida</b>	77	11,2%
<b>Alteração dos valores morais</b>	17	2,5%
<b>Crescimento urbano não planeado</b>	91	13,2%
<b>Aumento das fragilidades habitacionais</b>	41	6,0%
<b>Degradação ambiental</b>	31	4,5%
<b>Aumento da criminalidade</b>	120	17,4%
<b>Alteração de hábitos/estilos de vida da população</b>	38	5,5%
<b>Agravamento de problemas de saneamento</b>	50	7,3%
<b>Aumento do consumo de drogas</b>	66	9,6%
<b>Diminuição da paz e tranquilidade</b>	31	4,5%
<b>Aumento do consumo de álcool</b>	55	8,0%
<b>Estímulo a migrações internas e internacionais para ilha</b>	72	10,4%
<b>Total</b>	<b>689</b>	<b>100,0%</b>

<b>P21 - Acha que o sector da saúde melhorou?</b>		
	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Sim</b>	44	18,6%
<b>Não</b>	182	76,8%
<b>NS/NR</b>	11	4,6%
<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>100,0%</b>

<b>P22 - Acredita que o turismo prejudica o meio ambiente da Ilha?</b>		
	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Sim</b>	42	17,7%
<b>Em Parte</b>	120	50,7%
<b>Não</b>	69	29,1%
<b>NS/NR</b>	6	2,5%
<b>Total</b>	237	100,0%

<b>P23 - Acha que o turismo tem contribuído para uma maior consciência ambiental?</b>		
	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Sim</b>	85	35,9%
<b>Não</b>	105	44,3%
<b>NS/NR</b>	47	19,8%
<b>Total</b>	237	100,0%

<b>P24—O tipo de oferta explorado favorece o equilíbrio ambiental?</b>		
	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Sim</b>	56	23,6%
<b>Não</b>	115	48,5%
<b>NS/NR</b>	66	27,8%
<b>Total</b>	237	100,0%

**P25 - Acha que o turismo praticado na ilha contribui para valorização e promoção da cultura e tradições locais?**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Muito</b>	28	11,8%
<b>Pouco</b>	168	70,9%
<b>Nada</b>	36	15,2%
<b>NS/NR</b>	5	2,1%
Total	237	100,0%

**P26 - Na sua opinião o turismo tem provocado alterações na cultura local?**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Sim</b>	105	44,3%
<b>Não</b>	91	38,4%
<b>NS/NR</b>	41	17,3%
Total	237	100,0%

**P27. Achas que o turismo tem originado a perda de identidade cultural?**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Sim</b>	97	40,9%
<b>Não</b>	101	42,6%
<b>NS/NR</b>	39	16,5%
Total	237	100,0%

**P28 – Acredita que o turismo fez aumentar os investimentos culturais na ilha?**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Acredito que Sim</b>	71	30,0%
<b>Não acredito</b>	84	35,4%
<b>É pouco provável/Talvez/Quem sabe</b>	78	32,9%
<b>NS/NR</b>	4	1,7%
<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>100,0%</b>

**P29 - Como considera o turismo na Ilha da Boa Vista?**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Bom</b>	79	33,3%
<b>Regular</b>	135	57%
<b>Mau/Ruím</b>	17	7,2%
<b>Péssimo</b>	4	1,7%
<b>NS/NR</b>	2	,8%
<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>100,0%</b>